

PREÂMBULO

Tratando-se de uma área recente do ponto de vista da Arquivística, a documentação audiovisual padece da inexistência de glossários sistemáticos. Tanto mais que, pela sua pesada componente tecnológica, nela se cruzam, para além da Arquivística na acepção tradicional, uma maioria de elementos lexicais provenientes das áreas do Cinema, Televisão e Informática.

O glossário que agora se publica é fruto de um longo trabalho de recolha, selecção e sistematização, elaborado no âmbito do Arquivo Audiovisual da RTP e como resposta funcional a carências permanentemente sentidas na área da lexicografia correlativa e sua normalização.

Não pretendendo assumir-se como referência de autoridade ou exhaustiva (nenhum glossário o é), tem como objectivo facilitar e normalizar a comunicação entre os profissionais do audiovisual, procurando constituir para estes um instrumento de consulta de efectiva utilidade prática.

Deste ponto de vista, nem sempre poderá ser consensual a introdução, em grande número, de entradas que relevam do ponto de vista estritamente tecnológico. Mas, insistimos, trata-se de um léxico aberto e sem pretensões a definitivo, antes se pretendendo que venha a constituir um instrumento de trabalho fundamentalmente receptivo às contribuições pertinentes dos técnicos desta área.

Além dos conceitos decorrentes ou suscitados por uma prática quotidiana no Arquivo audiovisual da RTP, o glossário socorreu-se basicamente de publicações e recomendações de instituições nacionais e internacionais envolvidas na arquivística audiovisual. Delas destacaremos as publicações, da Comissão de Selecção e Preservação da Federação Internacional dos Arquivos de Televisão, da União Europeia de Rádio e Televisão (UER), além dos utilíssimos contributos do engenheiro Carlos Alberto Henriques e do cineasta Manuel Faria de Almeida, ambos ex-responsáveis pelo Centro de Formação da RTP.

O grupo de Trabalho dos Arquivos Audiovisuais da BAD

2001-11-30

ABERRAÇÃO – Deficiência presente nos sistemas ópticos, a qual confere más formações às imagens por estes tratadas. Entre outras, há a considerar a aberração cromática, a astigmática, a distorção em barril e travesseiro, a esférica, a coma, etc. Distorção obtida nos tubos de raios catódicos, devida ao desfoque do feixe electrónico.

AB-ROLL – Enrolamento AB. Procedimento em filme e vídeo, na obtenção de efeitos especiais, como mistura de imagens e cortinas. No enrolamento A (bobina ou cassete) encontra-se a parte final de uma dada cena, enquanto que no B está presente o início da seguinte. O efeito inicia-se, precisamente, no instante de sobreposição.

AC (*Alternate Current*) – Corrente alternada.

ACADEMY APERTURE – Formato academia. Formato adoptado para os fotogramas da película de 35 mm.

ACÇÃO (*Action*) - O que acontece em frente da câmara; o conteúdo visual de um programa; a ordem para começar essa acção.

ACÇÃO DIRECTA – Guião para cinema ou televisão, cujo desenvolvimento respeita a ordem cronológica.

ACÇÃO PARALELA – Aquela que se desenvolve ao mesmo tempo que a acção principal.

ACÇÃO PRINCIPAL – Aquela que segue a espinha dorsal da história, interpretada pelos actores de primeiro plano.

ACELERADO (*Fast Motion*) – Filmagem a menos imagens por segundo (4, 6, 8, 12, 16 ou 18) do que é normal (25 ou 24), por forma a que os movimentos das pessoas pareçam acelerados durante a projecção. Pode ser feito electronicamente.

ACESSO - Possibilidade ou autorização de consulta aos arquivos.

ACETATO – Folha transparente incolor, de tamanho standard e com funções adequadas ao encaixe na mesa de trucagem, onde são desenhados e pintados os bonecos ou as figuras que servem à animação dos filmes de desenhos animados. O acetato (acetate) é a base flexível e transparente do filme cinematográfico, por vezes incorrectamente chamado de “celulóide”.

ACQUISITION NUMÉRIQUE RT TELEVISUALISATION D’IMAGES ORGANISÉES EN PAGES D’ÉCRITURE – Ver Antiope.

ACROMÁTICO – Sem cor. Neutro. Pertencente à escala de cinzentos, desde o negro até ao branco. Fonte de luz sem matiz. Fonte de luz totalmente dessaturada.

ACTION – Ver Acção.

ACTIVE X – Termo usado par descrever tecnologias da Microsoft que permitem criar páginas WEB com conteúdo interactivo.

AD – Analógico para digital.

ADAPTAÇÃO (*Adaptation*) – Adaptação da história de um livro para a forma de planificação, isto é, cinematização (ainda que em forma escrita) de um romance, novela, conto, etc. À pessoa que faz este trabalho chama-se adaptador.

ADAPTATION – Ver Adaptação.

ADC (*Analog To Digital Converter*) – Conversor Analógico/Digital. Sistema electrónico com capacidade de transformação de sinais na forma analógica, na sua equivalente digital.

ADO (*Ampex Digital Optics*) – Nome comercial de equipamento electrónico, com capacidade de efectivação de efeitos vídeo digitais, p.e. compressão, expansão, rotação, cauda de cometa, mosaico, efeitos tridimensionais, etc., normalmente usado em pós-produção. Sistema DVE (Digital Vídeo Effects).

ADVANCED RESEARCH PROJECTS AGENCY NETWORK – Ver ARPANET.

AERIAL SHOT – Plano aéreo.

AF (*Audio Frequency / Aufiofrequency*) – Frequência audio (oscilação), cujo valor está compreendido na gama audível humana (sensivelmente dos 20 aos 20 000 c/s).

AFC (*Automatic Frequency Control / Controlo Automático de Frequência*) -

AFTER IMAGE – Persistência; memorização da imagem.

AFTERGLOW – Persistência.

AGC (*Automatic Gain Control*) - Controlo Automático de Ganho.

ALC (*Automatic Level Control*) - Controlo Automático de Nível.

ALFANUMÉRICO – Conjunto de vinte e seis letras constituintes do alfabeto e dígitos de 0 a 9, presentes nos teclados dos microprocessadores. Consideram-se como elementos pertencentes a este conjunto de caracteres, os símbolos usados com mais frequência, como o sinal de percentagem, asterisco, dólar, escudo, etc. Qualquer caracter de um código que inclua números, letras e outros símbolos. Necessita-se, no mínimo, de 6 bits para a sua representação, a que correspondem 64 combinações distintas. Usado na lista da decisão de montagem (EDL).

ALPHA WRAP – Abraçamento do tambor das cabeças (SCANNER), pela fita de um gravador/reprodutor de vídeo, de 360° nos sistemas de registo helicoidal, presentemente em desuso.

ALTERNATE CURRENT – Ver AC.

AM (Amplitude Modulation) - Modulação de Amplitude.

AMERICAN STANDARD ASSOCIATION – Ver ASA.

AMERICAN STANDARD CODE FOR INFORMATION INTERCHANGE – Ver ASCII.

AMORCE (Leader) – Amorçe é uma ponta de filme branco ou preto (sem imagem) que se cola à cabeça de um rolo para facilitar a colocação do filme num projector. Assim, posto o projector a funcionar, teremos a certeza de não perdermos as primeiras imagens de um rolo. Também chamamos amorçe (ou “leader”) a pontas ou bocados de filme, branco ou preto, que colocamos entre planos, ou nos rolos de som, durante os trabalhos de montagem de um filme.

AMPEX – Marca americana de videotapes.

AMPEX DIGITAL OPTICS – Ver ADO.

AMPLIAÇÃO (Blow-Up) – Ampliação da imagem de um filme.

AMPLITUDE MODULATION – Ver AM.

ANALOG TO DIGITAL CONVERTER – Ver ADC.

ANALÓGICO – Variação contínua de tensão ou corrente eléctrica, cujas características são idênticas à causa que lhe deu origem (som ou luz). Um circuito analógico, também chamado linear, é aquele em que certas propriedades variam continuamente ao longo do tempo.

ANGLE – Ver Ângulo.

ANGSTROM – Unidade de medida do comprimento da onda λ , equivalente a dez elevado a dez.

ÂNGULO (Angle) – Às várias tomadas de um mesmo assunto, feitas de diferentes posições, chama-se “ângulo”.

ÂNGULO DE CAMPO – Define a quantidade de espaço captado pela objectiva de câmara, em função do formato da superfície transdutora luz/corrente eléctrica e da distância focal.

ÂNGULO DE UMA OBJECTIVA – Ângulo horizontal abarcado por uma objectiva.

ÂNGULO HORIZONTAL DE IMAGEM (Lens Angle) – É directamente dependente da distância focal de uma objectiva: quanto menor for a distância focal, maior é o ângulo horizontal de imagem.

ANIMAÇÃO (*Animation*) – A criação da ilusão do movimento através do uso de bonecos, fotografias ou desenhos; qualquer movimento artificial (como linhas desenvolvendo-se num mapa, etc.) visto no ecrã.

ANIMATION – Ver Animação.

ANTENA – Dispositivo electromecânico com capacidade de emissão e recepção de ondas electromagnéticas.

ANTIOPE (*Acquisition Numérique et Télévisualisation d’Images Organisées En Page d’Ecriture*) – Sistema francês de teletexto.

APAGAMENTO - Processo para apagar todo o sinal gravado anteriormente num suporte magnético.

AR –Numa imagem filme ou vídeo, corresponde ao espaço entre o actor e os limites laterais ou, ainda, entre a cabeça e o limite superior. A boa gestão do ar à esquerda (direita), em cima (baixo), permite, para além de outros cuidados a ter na feitura do enquadramento, a obtenção de imagens com uma leitura mais de acordo com a gramática vigente do audiovisual. Durante a emissão de um programa, corresponde ao acto de o pôr disponível, no emissor, para transmissão, ou seja “Pôr no Ar”.

ARPANet (*Advanced Research Projects Agency Network*) – Rede precursora da Internet. Desenvolvida nos final dos anos 60 e princípios de 70 pelo Departamento de Defesa dos EUA. Esta rede de área alargada deveria sobreviver a um hipotético ataque nuclear.

ARTIFACT – Defeito visível ou audível produzido por limitações de qualquer espécie, sendo a sua presença prolongada no tempo. Por exemplo, movimento de barras coloridas ou presença de aliasing.

ASA (*American Standard Association*) – Associação americana de normalização. Unidade empregue na atribuição de sensibilidade das películasfotográficas ou cinematográficas. Quanto maior for o número ASA, mais sensível é a película, pelo que exige uma menor quantidade de luz no acto da captação ou, em alternativa, menor tempo de exposição.

ASCII (*American Standard Code for Information Interchange*) – Código americano normalizado para intercâmbio de informação.

ASPECT RATIO – Ver COEFICIENTE.

ASSEMBLE - Juntar várias cenas do mesmo filme pela sua ordem correcta mas não necessariamente, na forma definitiva. Em Portugal, diz-se “assamble” para a “colagem” dos planos ou takes em videotape, i.e., para o acto de justapor um plano ao anterior.

ASTIGMATISMO – Distorção do feixe electrónico de um tubo de raios catódicos (TRC), devido a assimetria no campo eléctrico ou magnético, responsável pela deflexão deste. Aberração presente nas objectivas, fazendo esta com que os pontos fora do eixo óptico sejam vistos como pares de linhas em planos diferentes.

ATENUADOR – Dispositivo eléctrico (electrónico), cuja finalidade é a atenuação de sinais eléctricos (electrónicos). O mesmo que FADER.

ATTENUATOR – Atenuador.

AUDIO – Sinal correspondente à conversão de ondas sonoras em ondas eléctricas.

AUDIO DUB (*Audio Dubing*) – Cópia de audio.

AUDIO DUBING – Ver Audio Dub.

AUDIO FREQUENCY – Ver AF.

AUDIO TRACK – Pista de Audio.

AUDIOCUE (*Teleprompter*) – Teleponto.

AUDIOFREQUÊNCIA – Ver AF.

AUTOMATIC FREQUENCY CONTROL – Ver AFC.

AUTOMATIC GAIN CONTROL – Ver AGC.

AUTOMATIC LEVEL CONTROL – Ver ALC.

AV – Audiovisual; referente ao audiovisual.

A-V – Drives de nova geração que usam técnicas de formatação de dados e múltiplas cabeças de leitura / gravação. Suportam elevadas taxas de transferência e grandes velocidades, superando as drives winchester tradicionais.

AZUL – Ver Blue.

B – Ver Blue.

BA (*Bild Austattung*) – Sinal de vídeo não composto, apresentando apenas imagem e extinções.

BABY – Tripé que se monta junto ao chão, permitindo, através da câmara sobre si instalada, tanto fotográfica como de filme ou vídeo, a obtenção de planos contra-picados e ainda planos rasantes.

BCKBONE – Ligação de alta velocidade que constitui o caminho principal de uma rede.

BACK LIGHT (*Luz Traseira / Luz de Recorte / Contra-Luz*) - Fonte de luz colocada por detrás do objecto a captar por uma câmara fotográfica, filme ou vídeo, fazendo com que este se destaque do fundo.

BACK PORCH – Ver Pórtico Posterior.

BACKGROUND – Fundo.

BALANCED LINE (*Linha Balanceada / Linha Equilibrada*) - Sistema de transporte de energia eléctrica, com três condutores, concebido para atenuar o efeito de interferências.

BANDA BASE - Banda de frequências, usada na modulação de uma frequência portadora. Na banda de frequências usada em televisão, corresponde aos sinais disponíveis à saída de uma câmara ou qualquer outro equipamento gerador ou reproduzidor de sinais de vídeo. Na norma BG, o seu valor estende-se de 0 a 5 MHz. O mesmo para o sinal de áudio, sendo o valor limite de 15 KHz.

BANDA FINAL (*Master Sound Track*) – Filme magnético perfurado resultante da mistura final da banda internacional com a banda de voz. No caso de haver cópia síncrona, a banda final é transcrita para fotossomero (negativo de som).

BANDA INTERNACIONAL – Conjunto de ruídos ou apontamentos musicais, sem diálogos, presente numa fita (banda) ou pista, para efeitos de sonorização (dobragem), em qualquer ponto do globo, sendo a mesma obrigatória no acto de comercialização de qualquer programa.

BANDA LARGA - Canal de transmissão, ou circuito electrónico, capaz de dar resposta a uma gama de frequências relativamente alargada. Os sistemas de transmissão de televisão por cabo, assim como os canais de vídeo frequência, e ainda os amplificadores de vídeo, em geral, são exemplos de circuitos com esta característica.

BANDPASS FILTER (*Filtro de Banda*) - Sistema de filtragem concebido para deixar passar apenas uma dada banda de frequências, excluindo, tanto quanto possível, as frequências que se encontram acima ou abaixo da faixa pretendida.

BARNEY – Ver Blimp.

BARREL DISTORTION (*Distorção em Barril*) - Distorção nos ecrãs dos receptores de televisão e monitores video (cinescópios), devida ao sistema de varrimento, resultando, por tal motivo, a imagem de um rectângulo numa figura tipo barril.

BAS (*Bild Austastung Sync*) – Sinal de video composto, constituído por imagem, extinções e sincronismo. O mesmo que CVS (Composite Video Signal).

BASEBAND - Banda Base.

BASS - Termo geral em audiofrequência, referido à gama extrema inferior do respectivo espectro.

BASS BOOST (*Reforço dos Baixos*) - Sistema de controlo em circuitos de audio, no qual se reforça o nível de sinal sempre que a frequência é reduzida, normalmente abaixo dos 300 Hz.

BASS CUT (*Corte aos Baixos*) - Sistema de controlo em circuitos de audio, no qual se atenua o nível de sinal sempre que a frequência é reduzida, normalmente abaixo dos 300 Hz.

BCU (*Big Close Up / Muito Grande Plano / MGP*) - Enquadramento de uma personagem, em que se contempla apenas a totalidade da cabeça.

BETACAM – Sistema de registo de vídeo em fita de 1/2 polegada, em forma de componentes, desenvolvido pela Sony, na versão normal, SP (Super Performance) ou digital.

BETAMAX - Sistema registado (Sony). Sistema de gravação em videocassete de 1/2" sem qualidade profissional (doméstico) e incompatível com outros sistemas.

BIAS LIGHT (*Luz de Polarização*) - Luz utilizada nos tubos fotocondutivos (Leddicon), cuja finalidade é reduzir o arrasto do feixe e o ruído de negro.

BICHA (*Roller Caption*) – Tira de papel (onde se desenham ou imprimem letras) aplicada a um tambor que roda em frente de uma câmara, de forma a que as letras de um genérico se vão movendo de baixo para cima ou da direita para a esquerda do ecrã.

BIG CLOSE UP – Ver BCU.

BILD AUSTATUNG – Ver BA.

BILLBOARD (*Cartaz / Paineil / Logo*) - Tipo de identificação de patrocínio, normalmente inserido no início ou no final de um programa, ou como primeiro ou último spot durante o intervalo publicitário, estando a sua duração compreendida entre 3 e 10 segundos.

BINARY DIGIT – Ver BIT.

BINARY HEXADECIMAL – Ver BINHEX.

BINHEX (*BIN*ary *HEX*adecimal) - Método par converter ficheiros binários (não de texto) em ASCII. É necessário porque o e-mail da Internet só lida com informação em em ASCII.

BIT (*Binary digIT*) – Um único número na base 2, representado por um “1” ou um “0”. A mais pequena unidade de dados de um processador.

BITS PER SECOND – Ver BPS.

BITS POR SEGUNDO – Ver BPS.

BLIMP (*Barney*) - Caixa invólucro à prova de som que cobre totalmente a máquina de filmar. Os blimps são suficientemente largos para acomodarem a câmara, o magazin, as objectivas, etc. São forradas interiormente com camadas alternadas de camurça; na base, a câmara fica assente num tabuleiro estufado para absorver as vibrações. Os blimps têm à frente uma janela de vidro sem impurezas e sem interferências ópticas, uma vez que as objectivas lhe ficam imediatamente atrás; possuem um pára-sol semelhante ao de uma câmara, mas maior. O blimp tem um visor que faz ligação com o visor reflex da câmara; tem controlo para focagem (e como complemento uma janela para se verem os números “T” das objectivas) e possui uma outra janela para se ler o contador da câmara; possui ainda um botão para se fazer rodar o obturador quando este pára tapando a visão; tem tacómetro, bem como luz piloto que acende quando a máquina está a funcionar.

BLOW OUT – Ver Amplificação.

BLOOM (*Burn Out*) – Brilho excessivo. Superfície que reflecte de modo excessivo a luz que sobre a mesma incide, traduzindo-se, em termos de imagem vídeo, como uma zona branca sem detalhe. O mesmo pode dever-se à própria constituição da superfície iluminada, a um ângulo de iluminação incorrecto ou, ainda, a excesso de luz empregue.

BLUE (*Azul / B*) - Cor primária no sistema de mistura aditiva de cores. Cor secundária no sistema de mistura subtractiva de cores, obtida à custa da cor primária ciano e da cor primária magenta, resultando a preto e branco numa imagem cinzento-escuro, com brilho (luminância) de 11%. Na mistura aditiva do azul com a sua complementar amarelo, resulta branco, enquanto que na mistura subtractiva resulta preto. Segunda barra , a contar da direita, da mira de barras de cor padronizada, numa emissão TVC. Cor presente no quarto quadrante do vectorscópico, com um ângulo de fase de 347,2° para as linhas N e 12,8° para as linhas (N+1).

BOBINA (1)- Filme: núcleo com pratos no qual o filme pode ser enrolado para sua protecção e arquivo. Fita: dispositivo composto do núcleo e de dois pratos circulares no qual a fita é enrolada. Por extensão, a fita enrolada numa bobina magnética.

BOBINA (2) (*Reel / Spool*) – O mesmo que “rolo”. No meio cinematográfico, geralmente diz-se “bobine”. A película virgem vem enrolada num núcleo (amomível) que permite a sua fixação na câmara de filmar. A película positiva para projecção também vem enrolada num núcleo amomível, em bobinas que não excedem 600 metros. Nos cinemas onde só existe um projector, as bobinas (ou partes) podem ser juntas em rolos que atingem os 1600 metros. Chama-se “parte” a cada rolo com mais ou menos 300 metros em 35 mm, ou 120 metros em 16 mm. Bobina é também o núcleo, metálico ou plástico, com largos bordos, onde se enrola o filme que pretendemos projectar na máquina.

BOBINA AMOMÍVEL (*Split Reel*) – Bobina para filme, na qual uma das faces se pode desatarrachar.

BOBINAGEM - Operação que consiste em transferir um filme ou uma fita da sua bobina de origem para uma outra.

BOOM-MAN (*Girafista*) - O que opera a girafa, ou seja, o acessório de suspensão de microfone, que permite o fácil acompanhamento dos actores em cena, tanto em cinema como em televisão.

BOT – Programa que ouve e responde a conversas através de um canal IRC.

BPS (*Bits Per Second / Bits por segundo*) - Medida de velocidade da comunicação de dados.

BRANQUEAMENTO - Parte do processamento laboratorial que consiste em transformar a prata da imagem revelada num sal de prata solúvel.

BRIGHTNESS CONTROL (*Controlo de Brilho*) - Controlo que confere ao feixe electrónico do tubo cinescópico de um televisor ou monitor de vídeo, a partir do nível DC aplicado, a intensidade do mesmo.

BROADCAST VIDEO U-MATIC – Ver BVU.

BURN OUT – Ver Bloom.

BUZZ - Zumbido, Ruído Sonoro.

BVU (*Broadcast Video U-Matic*) – Sistema de registo de vídeo em cassete, com fita de $\frac{3}{4}$ de polegada.

BYTE (*Octeto*) – Grupo de dígitos binários, normalmente oito.

CABEÇA DE TRIPÉ (*Cabeça Giroscópica*) – Acessório de adaptação da câmara ao tripé, permitindo efectuar os mais variados movimentos sobre o seu eixo. Por exemplo, o giroscópio, também conhecido por cabeça giroscópica, funcionando à base de um sistema de fricção ou hidráulico, é o acessório ideal na feitura de panorâmicas.

CABEÇA GIROSCÓPIA – Ver CABEÇA DE TRIPÉ.

CABLE (*Cabo*) - Estrutura de um ou vários condutores eléctricos ou ópticos, isolados uns dos outros, envoltos por uma capa protectora comum.

CABO – Ver Cable.

CABO COAXIAL (*Co-Ax*) – Cabo coaxial para o transporte do sinal de imagem.

CABRESTANTE – Ver CAPSTAN.

CACHE (*Matte*) – Película opaca, com abertura rectangular, que se coloca na janela da máquina de filmar, ou chapa metálica no projector. Na câmara tem por fim reduzir o tamanho da janela para a impressão do filme. Como hoje a maior parte dos ecrãs são panorâmicos, no acto de filmagem já se coloca um cache 1,66 ou 1,80 para se impressionar o filme segundo esses coeficientes. Nos projectores colocam-se caches com coeficientes iguais aos dos ecrãs de cinema, por forma a taparem na projecção, uma fatia horizontal (e por vezes também vertical) do fotograma. Em trucagem filmada, o cache tapa parte da imagem durante uma 1ª exposição e o *contra-cache* tapa, em 2ª exposição, a parte que não tinha sido tapada da 1ª vez, por forma a fazer sobrepor parte do que se via num fotograma, num fundo diferente.

CADÊNCIA – Número de imagens filmadas ou projectadas por segundo. No cinema é de 24 i.p.s. Antigamente, até ao advento do sonoro, a filmagem e projecção dos filmes fazia-se a 16 ou 18 i.p.s., cadência que foi abandonada por causa do som: a pista sonora passada a 24 i.p.s. permite um maior volume e melhor qualidade.

CAF – Ver CONTROLO AUTOMÁTICO DE FREQUÊNCIA.

CAG – Ver CONTROLO AUTOMÁTICO DE GANHO.

CALIBRAGEM - Processo destinado a equilibrar a densidade das tomadas de vista sucessivas num filme (igualmente da cor, nos filmes a cores), de forma a respeitar as intenções do cameraman, no que diz respeito à luz e ao ambiente e produzir um efeito harmonioso.

CAMADA DE ÓXIDO - Camada magnética composta de partículas magnéticas mantidas graças a uma cola aplicada no suporte da banda.

CAMERA CHAIN – Canal de câmara.

CAMERA CONTROL UNIT (CCU) – Unidade de comando /controle de câmara.

CAMERA TUBE – Tubo de câmara.

CAMERA TOWER – Plataforma para câmara.

CAMPO (*Field*) – Porção de espaço abrangido pela objectiva, limitado pelo enquadramento.

CANAL – Tecnologia que permite a transferência de informação da Internet par o seu computador, permitindo ler a informação sem estar ligado á rede.

CANAL AUDIO – Circuito ou sistema de captação, gravação ou transmissão, com capacidade de tratamento adequado à gama de frequências audio.

CANAL DE CÂMARA – Sistema completo de captação e tratamento de imagem video, formado por duas partes: cabeça e controlo. A cabeça do canal de câmara constitui a parte móvel do mesmo, ou seja, a câmara propriamente dita, enquanto que o controlo correspondente a uma posição fixa, parte integrante da régie de imagem, fazendo parceria com a iluminação, em que se confere ao sinal de video as características definidas pelas normas internacionalmente aceites. Também referido ao sistema telecinema com câmara.

CANAL DE CROMINÂNCIA – Circuito do processamento do sinal de crominância, tanto a nível de codificação como de descodificação de um sinal composto de video cor.

CANAL VIDEO – Circuito ou sistema de captação, gravação e transmissão, com capacidade de tratamento adequado à gama de frequências video.

CAP – Ver CARTÃO.

CAPSTAN - Veio com tracção motora, responsável pelo mantimento da velocidade da fita, audio ou vídeo, junto às cabeças de um sistema gravador/reprodutor, conjuntamente com um rolete pressor.

CAR (*Central Apparatus Room*) – Central técnica de equipamentos numa estação de televisão.

CARDIÓIDE – Forma em coração de um diagrama polar de uma antena de emissão ou recepção, ou de um microfone. A energia é emitida ou captada no máximo na sua parte frontal, atenuada dos lados, sendo nula na parte traseira. Diagrama polar de um microfone unidireccional.

CARREGADOR (*Magazin / Film Magazine*) – Os magazines acomodam, ou em dois compartimentos separados ou num só, o rolo de filme virgem e o rolo que se vai formando (à medida que se filma) com o filme impressionado. Os magazines são normalmente de 60, 120, 150 ou 300 metros. Há máquinas de 16 mm que podem receber magazines de 360 metros (o que equivale a filmar 33 minutos sem mudar o rol) e que são usados para entrevistas ou acontecimentos demorados em cujo registo não convenha fazer cortes. Os eixos dos magazines são movidos por correias ou correntes accionadas pelo motor da máquina. Nalguns casos, como por exemplo na Arriflex 16 ST, os magazines têm um pequeno motor próprio, que é mudado de carregador para carregador quando se procede à sua substituição.

CARRINHO (*Crab Dolly / Chariot / Spyder Dolly*) – Carrinho é uma base com rodas de borracha onde se coloca a máquina (e às vezes o tripé) e onde segue o operador. Serve para fazer travellings, sem o uso de calhas, em pisos liso. Se o carrinho se coloca em calhas, chama-se chariot.

CARTÃO (*Cap*) – Folha de cartolina ou de papel onde se desenham as letras com os nomes dos técnicos ou actores, que, em conjunto com outros cartões, constitui a base para a filmagem de um genérico. Cartão também é um quadro, com uma fotografia, que se expõe, com outros cartões, nas vitrinas dos cinemas e que, mostrando um momento do filme, constitui um veículo de propaganda do mesmo. Vulgarmente as pessoas chamam cartazes aos cartões, o que não é correcto, porquanto um cartaz é feito em dimensões muito maiores e em papel.

CASSETTE - Dispositivo composto de uma caixa contendo dois núcleos ou bobinas coplanares ou sobrepostas nas quais é enrolada uma fita magnética, para que a banda possa passar de um núcleo (bobina) para o outro durante a gravação, a reprodução, o avanço rápido ou a rebobinagem. O dispositivo pode ser inserido fácil e instantaneamente num aparelho de gravação ou de reprodução concebido para este efeito, sem tocar a fita magnética.

CATHODE – Ver Cátodo.

CATHODE RAY TUBE – Ver CRT.

CÁTODO – Eléctrodo de válvula electrónica, cuja finalidade é a produção de electrões, os quais são sacados por um outro eléctrodo de potencial positivo, denominado ânodo (placa).

CAV – Ver Component Analog Video.

CCD (*Coupled Charge Device*) – Dispositivo de carga ligada (acoplada). Dispositivo, no estado sólido, transdutor luz / corrente eléctrica, usado em câmaras video. Substituto dos tubos de captação de imagem nas câmaras video. Dispositivo de memória, com elevada capacidade de armazenamento, cujo acesso é sequencial.

CCIR 601 – Norma internacional para televisão digital por componentes, da qual derivaram as normas SMPTE M (RP-125) e EBU 3247 E. A CCIR definiu com precisão os sistemas de amostragem, os valores das matrizes, as características dos filtros, tanto para Y como Cr, Cb e RGB, para a televisão digital por componentes.

CCIR 656 – Esquema de ligação física paralelo/série para a norma CCIR 601. A CCIR 656 define os pinos da ficha paralelo, assim como as extinções, sincronismos e multiplexagem usados tanto nos interfaces série como paralelo. A sua definição reflecte-se nas normas EBU Tech 3267 (sistema 625 linhas), SMPTE 125 M (525 linhas, paralelo) e SMPTE 259 M (525linhas, série).

CCU – Ver CAMERA CONTROL UNIT.

CCVS (*Colour Composite Video Signal / FBAS*) – Sinal de video cor composto.

CD (*Compact Disk*) – Disco compacto com 120 mm de diâmetro, feito de policarboneto (plástico), coberto por uma camada de alumínio reflector e por outra camada plástica de protecção.

CDF (*Channel Definition Format*)- Tecnologia que permite a transmissão de dados dos canais par o Internet Explorer a intervalos regulares.

CDI (*Compact Disk Interactive*) – Combinação do CD com tecnologia vídeo. Ao invés de CD videodisco, o formato CDI introduz informação adicional gráfica, dados, etc. O canal CD é usado directamente e contém blocos de sinal audio, vídeo, texto ou gráficos. Devido às limitações de largura de banda (1.4 Mb/s), o CDI não pode conter imagens vídeo animadas.

CD-PHOTO – Formato proprietário da Kodak para armazenamento digital de imagem fixa.

CD-R (*Compact Disk Reversível*) – Suporte de gravação permitindo a reescrita de dados na mesma camada.

CD-ROM (*Read Only Memory Compact Disk*) – Extensão da tecnologia CD audio par armazenamento e distribuição de informação. Apresenta os mesmos parâmetros físicos do CD audio. No entanto, ao invés do audio, é incluído um canal secundário digital. Este canal, acedido á taxa de 1.4 Mb/s, inclui os identificadores de ficheiro, área de dados e bits de redundância par controlo de erros de leitura.

CD-V (*Compact Videodisc*) – Disco de gravação analógica vídeo á qual é adicionada uma área de dados par gravação de informação do utilizador e som, de acordo com o formato CD audio.

CEEFAX – Designação de sistema de teletexto desenvolvido e explorado em Inglaterra pela BBC, derivado de “SEE THE FACTS”. Os canais privados exploram um sistema compatível com este, apelidado de “ORACLE”.

CELL – Célula. Unidade de armazenamento digital.

CENTRAL APPARATUS ROOM – Ver CAR.

CENTRAL TÉCNICA (*Master Control*) – a sala técnica que centraliza as diversas origens de uma emissão de TV e as envia para o ar. Onde se efectua a conexão das diferentes origens entre si (videotapes, telecinemas, régies, etc.)

CENTRAL APPARATUS ROOM – Ver CAR.

CG (*Character Generator*) – Gerador de caracteres.

CGI (*Common Gateway Interface*) – Conjunto de regras que descrevem a forma de comunicação de um servidor Web com um módulo de software existente na mesma máquina e com um módulo de software que comunica com o servidor Web. Qualquer módulo de software pode ser um programa CGI, desde que trate as entradas e saídas de acordo com as normas CGI.

CHANNEL – Canal.

CHANNEL DEFINITION FORMAT – Ver CDF.

CHARACTER GENERATOR – Ver CG.

CHARIOT – Ver CARRINHO.

CHROMA KEY – Sistema avançado de produção electrónica de efeitos especiais, recorrendo ao princípio da substituição de uma cor (azul, verde ou outra), por uma segunda imagem, a partir da comutação de uma chave (“Key”) operada pela informação da presença ou ausência dessa mesma cor.

CHROMAKER – Processo electrónico de incrustar uma imagem neutra, para dar o efeito equivalente à retro projecção (apesar da imagem de fundo não ser vista no estúdio). Os primeiros planos são tomados tendo por fundo a cor azul ou a cor verde e a imagem de fundo, enviada de outra origem – telecinema ou videotape, - vai preencher electronicamente as áreas azul ou verde.

CHROMINANCE CHANNEL – Canal de crominância.

CHROMINANCE COMPONENTS – Componentes de crominância.

CHROMINANCE MODULATOR – Modulador de crominância.

CHROMINANCE/LUMINANCE DELAY INEQUALITY – Diferença de atraso luminância/crominância.

CIANO – Cor azul-claro /azul-verde. Cor primária no sistema de mistura subtractiva de cores. Cor complementar no sistema de mistura aditiva de cores, obtida a partir da mistura da cor primária verde (59%), com a primária azul (11%), resultando a preto e branco numa imagem cinzento claro, com brilho (luminância) de 70%. Na mistura aditiva de ciano com a sua primária vermelho resulta branco, enquanto que na mistura subtractiva resulta preto. Terceira cor, a contar da esquerda, da mira de barras de cor padronizada, numa emissão TVC. Cor presente no quarto quadrante do vectorscópio, para as linhas N, com um ângulo de 283,5° e, no primeiro quadrante, para as linhas (N+1), com um ângulo de 76,5°.

CICLO – Porção de uma onda repetitiva, na qual se apresenta a totalidade das suas características (forma, amplitude, comprimento, etc.). A um conjunto de ciclos que se sucedem na unidade de tempo, dá-se a designação de frequência.

CICLORAMA (*Cyclorama* ou “*Sike*”) – Um largo painel que tapa as paredes de um estúdio por fundo a dar um fundo neutro e um certo ar de “infinito”.

CINEMASCÓPIO (*Cinemascope*) – É uma objectiva anamórfica que comprime, no sentido lateral, a imagem filmada, graças a um espelho curvo incorporado na lente. Na projecção, a imagem é descomprimida, com o uso de lente semelhante mas com curvatura inversa do espelho.

CINEMASCOPE – Ver CINEMASCÓPIO.

CINERAMA– Processo que utiliza, na projecção, três películas, três projectores e três ecrãs (uns ao lado dos outros), a fim de se obter uma imagem ultra-panorâmica. Caches quadrados em fotogramas com 6 perfurações. Uma 4ª película contém 7 pistas magnéticas de som. Projecção a 26 imagens por segundo.

CINESCÓPIO (*Kinescope*) - Tubo de imagem (no televisor). Na sua parte de trás, um “canhão “ dispara feixes de electrões para o ecrã – um feixe para cada cor principal (vermelho, verde e azul) que incidem sobre pontos de fósforo. Os feixes varrem o ecrã, linha a linha. Atrás do ecrã que vemos num televisor, existe uma placa metálica chamada “máscara”, que tem milhares de pequenos buracos e que serve para guiar os feixes electrónicos para as cores respectivas. Os pontos de fósforo estão tão próximos uns dos outros que a cor se mistura aparentemente, reproduzindo o que a câmara de TV viu originalmente, no momento em que olhamos o televisor.

CIRCUITO – Conjunto de componentes eléctricos ou electrónicos, com capacidade de processamento passivo ou activo dos sinais que lhe são confiados (por exemplo, circuito de alimentação de um receptor de rádio, circuito de amplificação do sinal composto de video, etc.). Em telecomunicações, entende-se como uma configuração de meios de transmissão, de modo a responder às solicitações possíveis de comunicação entre pontos.

CLAPPER BOARD – Ver CLAQUETTE.

CLAQUETE (*Clapper Board*) – Quadro de madeira, com régua móvel, que constitui a chave do sincronismo de um filme e do respectivo som. Nos trabalhos de TV, a claquete (que não tem régua móvel) é um quadro de madeira onde se inscrevem as indicações relativas ao trabalho registado: título, take, vez e número de processo de programa.

CLASSIFICAÇÃO - Estruturação de conceitos em classes e suas subdivisões, para exprimir as relações semânticas existentes entre elas; as classes são representadas por meio de uma notação.

CLIENTE – Programa usado para contactar e obter dados de um programa servidor ou de outro computador. Um browser Web é um programa cliente.

CLIPES – Durante a montagem do filme negativo na sincronizadora, são apostos cliques que, uma vez completado um rolo, são substituídos por colagem a quente. Durante a revelação e à medida que se vai carregando a máquina de revelar, os filmes são agrafados uns aos outros por meio de cliques que resistem às altas temperaturas dos banhos e aos próprios produtos químicos.

CLUE TRACK – Pista auxiliar.

CO-AX – Ver CABO COAXIAL.

CODER (*Encoder*) – Codificador.

CODIFICAÇÃO – Processamento efectuado por um codificador. A mistura de cores recorre a dois sistemas básicos conhecidos por «aditivo» e «subtractivo», a partir dos quais se torna possível a reprodução da maioria das cores existente na Natureza. A visão das cores dos objectos é possível graças ao facto de estes absorverem, da luz que os ilumina, algumas cores, tornando-se numa superfície reflectora apenas para a cor que nos parece ser a do objecto. Chama-se a este sistema «subtractivo», dada a existência de uma autêntica subtracção ao espectro luminoso. No écran dos receptores televisivos, recorre-se ao princípio do sistema aditivo, ou seja, à mistura pontual de três fósforos que emitem luz vermelha, verde e azul ao serem excitados. A nível de câmara de vídeo, o processo é inverso, uma vez ser efectuada a decomposição das várias cores nas correspondentes primárias utilizadas nos receptores. Obtêm-se, deste modo, três sinais eléctricos que precisam ser transportados desde a estação emissora até aos receptores domésticos. Para que tal seja possível, só há dois processos, consistindo o primeiro no recurso a três emissores e respectivas antenas, e do lado da recepção, um sistema igualmente triplo. Para evitar este problema, recorre-se ao segundo processo, que consiste em «misturar» as três cores de acordo com um dado código (codificação), de que o receptor possui a chave. Em termos mundiais, há actualmente três sistemas de codificação: o NTSC (norte-americano), o PAL (alemão) e o SECAM (francês).

CODIFICADOR – Qualquer sistema com capacidade de atribuição de um código pré-estabelecido aos sinais que se lhe apresentam. Sistema electrónico usado à saída do canal de câmara vídeo, com a finalidade de conversão das componentes cromáticas R, G e B no sinal composto de vídeo cor, em qualquer dos três sistemas existentes.

CÓDIGO DE TEMPO (*Time Code*) - Sinal numérico normalizado no qual se especifica o material registado em termos de vídeo e áudio, gravado numa pista longitudinal, na banda utilizada para a montagem e o controlo. A informação temporal (total de 24 horas) é aí expressa em horas, minutos, segundos e imagens, normalmente composto por 8 dígitos.

COEFICIENTE (*Screen Ratio ou Aspect Ratio*) - Divisão do comprimento pela altura do fotograma ou de um ecrã:

Académico; 1,37;

Standard; 1,33;

Panorâmico; 1,66 e 1,85;

Cinemascópio; 2,35 (na projecção).

COERCIVIDADE - Propriedade de um material magnético caracterizado por uma força coerciva máxima necessária para anular o importante magnetismo remanescente que resulta da indução até à saturação do material. (numa fita magnética, a coercividade torna-se um indicador de energia máxima disponível de uma fita gravada).

COLADEIRA (*Tape Joiner*) – Máquina manual para colar à base de fita-cola. Existem coladeiras de filme negativo (*splicing machines*) que funcionam com um pedal. O negativo só se cola com acetona.

COLAGENS - Junção manual ou mecânica de duas ou mais secções de filme ou de fita magnética, quer se tenha cortado deliberadamente em acção de montagem ou tenha havido avaria no material.

COLECCÃO - Reunião artificial de documentos consagrados a um só tema, pessoa, acontecimento ou outro registo.

COLOCAÇÃO DAS MARCAS DE SEQUÊNCIAS - Marcação do filme com fios ou papéis para indicar o início e o fim do extracto a copiar.

COLORIMETRIA – Ciência que se ocupa do estudo dos fenómenos cromáticos.

COLOUR BAR GENERATOR – Gerador de mira de barras de cor.

COLOUR COMPOSITE VIDEO SIGNAL – Ver CCVS.

COLOUR CORRECTOR – Ver CORRECTOR DE COR.

COLOUR PHASE – Fase de cor.

COLUNA – Caixa acústica constituída, normalmente, por vários altifalantes.

COMANDO - Ordem dada pelo investigador ao computador, que lhe especifica a operação a executar.

COMMAG – Som magnético combinado (imagem e som magnético na mesma fita).

COMMON GATEWAY INTERFACE – Ver CGI.

CÓPIA “STANDARD” – Ver COMOPT.

COMPACT DISK – Ver CD.

COMPACT DISK INTERACTIVE – Ver CDI.

COMPACT DISK REVERSÍVEL – Ver CD-R.

COMPACT VIDEODISK – Ver CD-V.

COMPATIBILIDADE – Quando referida a televisão, corresponde à exigência de um receptor a preto e branco receber uma transmissão a cores, o que implica o envio, pela estação emissora, de um sinal eléctrico que apresente a escala de cinzentos (luminância).

COMPENSADOR DE DROP-OUT - Circuito electrónico com capacidade de eliminar, total ou parcialmente, o efeito provocado pela perda de óxido de uma fita de video.

COMPONENT ANALOG VIDEO (CAV) – Sinal de video na sua forma analógica, em alternativa à digital representada por grupos de números binários.

COMPONENTE VIDEO ANALÓGICA – VER COMPONENT ANALOG VIDEO.

COMPONENTES DE CROMINÂNCIA – As duas componentes do vector crominância (R-Y) e (B-Y) antes da atenuação/modulação ou V e U após atenuação/modulação no codificador, relativas ao par de eixos que se encontram no plano de luminância constante.

COMPRESSÃO – Atenuação de nível não proporcional de um sinal presente na saída de um sistema electrónico, perante variações na entrada. Amálgama de sinal num dado nível, por saturação dos elementos activos do circuito processador.

COMPRESSÃO DE BRANCO – Deficiência no desenvolvimento normal do nível de branco, numa imagem vídeo, com reflexos evidentes na gama dos cinzentos.

COMPRESSÃO DE NEGRO – Compressão da imagem em torno do nível de negro, resultando numa perda de detalhe em zonas escuras. Este defeito pode ser devido a um desajuste da câmara, má fixação do nível de negro ou, ainda, ao nível de saída de uma VTR ou ao controlo de brilho e contraste de um monitor.

COMPRESSOR – Dispositivo electrónico com capacidade de comprimir a escala dos níveis de audio ou video dentro de uma determinada gama previamente definida.

CONTRACAMPO (*Reverse Angle*) – Plano tirado do ponto de vista oposto ao anterior. Geralmente utilizado como plano de reacção durante um diálogo.

CONTRALUZ – Luz proveniente da parte posterior dos objectos em cena, de modo a realçá-los do fundo (cenário) em que se encontram, criando uma maior sensação de profundidade. É costume designar-se por luz de recorte ou backlight.

CONTRAPICADO (*Low Angle*) – Plano filmado de baixo, apontado para pessoas e coisas a um nível mais elevado. Por snobismo ou desconhecimento, o contrapicado também é conhecido por “contre-plongée”.

CONTRAST – Ver CONTRASTE.

CONTRAST RANGE – Gama de contraste.

CONTRASTE (*Contrast*) – É a diferença visual mensurável entre duas densidades adjacentes na película. Representa-se pela expressão: $C = D2 - D1$. Diz-se que há altos contrastes quando há grandes diferenças entre as densidades adjacentes.

CONTRATIPO (*Dupe Positive*) – Positivo tirado a partir de um internegativo (ou duplicado de negativo) . O internegativo por sua vez é obtido a partir de um positivo de grão fino (que se obtém a partir do negativo original). Esquemáticamente: Negativo original Positivo de grão fino (ou master positivo) Internegativo Contratipo.

CONTROL TRACKING – Ver TRACKING CONTROL.

CONTROLO AUTOMÁTICO DE FREQUÊNCIA (*CAF*) – Sistema electrónico capaz de controlar automaticamente a frequência de equipamentos vários, de modo a mantê-la dentro de determinados valores pré-estabelecidos.

CONTROLO AUTOMÁTICO DE GANHO (*CAG*) – Sistema electrónico usado em circuitos de processamento de audio e video, cuja finalidade é manter a saída constante perante variações de nível na entrada, dentro de certos limites.

CONTROLO AUTOMÁTICO DE NÍVEL – Sistema electrónico usado em equipamentos de registo de audio e de video, cujo objectivo é o de manter os níveis dentro dos limites normalizados.

CONVERSOR DE LINHAS (*Line Converter*) – Equipamento electrónico para a conversão de imagens de televisão de um sistema de exploração (525 linhas) para outro (625).

COOKIE – Refere-se á informação enviada por um servidor Web par o browser cliente. O browser guarda o ficheiro com a informação no disco do computador e envia-o par o servidor logo que execute nova ligação. A informação contida num cookie, consiste nos dados de registo do utilizador, dados sobre as suas preferências, etc.

CÓPIA (*Print*) – Positivo mudo de imagem que serve para o trabalho de montagem. Quando a cópia já tem som, chama-se cópia síncrona (“*married print*” ou “*combined print*” ou “*composite print*”); a cópia síncrona é o positivo obtido a partir do negativo de imagem e do negativo de som; *cópia zero* (*copião* no Brasil ou “*answer print*” em Inglaterra) é a primeira cópia síncrona tirada no laboratório. Cópia alinhada (*rough cut*) é a que tem as cenas e sequências já ordenadas, mas ainda inteiras, sem cortes.

CÓPIA DE EMISSÃO - Versão final de um programa (filme) pronto a ser transmitido.

CÓPIA DE MONTAGEM - Montagem final de uma cópia positiva completa, formada pelos planos e pelas sequências na ordem escolhida pelo realizador e destinada à montagem do negativo.

COPIA DE SEGURANÇA - Cópia com qualidade de transmissão que é usada como cópia de segurança, em caso de falha durante a transmissão.

CÓPIA (DE VÍDEO) - Gravação dos sinais provenientes de uma outra banda. Ver também “Geração”.

CÓPIA DE VISIONAMENTO - Toda a cópia de um filme ou de uma fita vídeo destinada a ser visionada.

CÓPIA DIRECTA – Cópia de filme ou vídeo através de contacto.

CÓPIA PAPEL - Documento impresso normalmente em papel legível sem auxiliar óptico.

CÓPIA “STANDARD”(COMOPT) - Cópia positiva de um filme em que a imagem e o som se encontra no mesmo suporte e correctamente sincronizados.

COPIA ZÉRO (*Copião*) - Primeira cópia de filme, realizada sem qualquer correcção, a partir do negativo original e contendo todos os planos. Permite escolher os planos melhores e estabelecer a fita padrão para a tiragem posterior de cópias. Pode ser utilizada para montagem.

COPIADORA HÚMIDA - Sistema de processamento laboratorial no qual o filme passa num banho, no momento da exposição- Este sistema é utilizado sobretudo para copiar os originais muito riscados e dá uma cópia praticamente sem riscos.

COPIÃO – Ver CÓPIA ZÉRO.

COR SUBTRACTIVA (*Subtractive Colour*) – Formação de cores pela remoção de quantidades seleccionadas de luz branca através de filtros transparentes.

CORES PRIMÁRIAS (*Primary Colours*) – Azul, verde e vermelho; misturando luzes destas três cores, obtemos o branco e todas as outras cores intermédias.

CORRECTOR DE BASE DE TEMPO (*TBC*) - Equipamento normalmente incorporado num gravador de vídeo profissional concebido para corrigir os sinais reproduzidos.

CORRECTOR DE COR (*Colour Corrector*) –. Equipamento ou circuito que introduz nos níveis dos sinais cromáticos do sinal de vídeo, a necessária correcção.

CORTE (*Cut*) – Ordem dada pelo realizador durante ou no fim de um plano (ou “*take*”) para parar tudo o que acontecia. O corte é um ponto de transição entre dois planos.

CORTINAS (*Wipes*) – Servem de separador entre dois assuntos e têm as mais variadas formas ; um cartão negro que, em poucas imagens, avança de um dos lados do ecrã, tapando-o; um cartão em forma de estrela; tiras de cartão oblíquas, etc. Os anúncios da TV eram separados uns dos outros por *cortinas*.

CRANE – Grua.

CRITÉRIO DE ARQUIVO - Regra que permite avaliar se os documentos devem ser rejeitados ou conservados.

CROSSTALK – Diafonia.

CRT (*Cathode Ray Tube*) – Tubo de Raios Catódicos.

CUNHA SENSITOMÉTRICA (*Sensitometric Strip*)– Ver “Sensitometria.

CUT – Ver CORTE.

CY (*Cyan*) – Ciano

CYAN – Ver CY.

CYCLE – Ver CICLO.

CYCLORAMA – Ver CICLORAMA.

D-1 – Formato de gravação de vídeo digital na configuração em componentes (NTCS e PAL), de acordo com a recomendação 601 da CCIR. Recorre a fitas de 19 mm (3/4”), que se apresentam protegidas em cassetes cujo tempo máximo disponível é de 94 minutos.

D-2 – Formato de gravação de vídeo digital, na configuração em componentes (NTSC e PAL), de acordo com a recomendação 601 da CCIR. Recorre a fitas de 19 mm (3/4”), que se apresentam protegidas em cassetes cujo tempo máximo disponível é de 208 minutos. Em termos de qualidade, é inferior ao formato D-1, suportando, contudo, um elevado número de gerações (cópias) (20) sem degradação visível.

D-3 – Formato de gravação de vídeo digital na configuração composta, de acordo com a recomendação 601 da CCIR. Recorre a fitas de 12,7 mm (1/2”), que se apresentam protegidas em cassetes cujo tempo máximo disponível é de 245 minutos.

D-5 – Formato de gravação de vídeo digital, na configuração em componentes, de acordo com a recomendação 601 da CCIR. Recorre a fitas de 12,7 mm (1/2”), que se apresentam protegidas em cassetes, sendo total a sua compatibilidade com o formato D-3.

D-6 (*Digital Betacam*) – Formato de gravação de vídeo digital na configuração em componentes, de acordo com a recomendação 601 da CCIR. Recorre a fitas de 12,7 mm (1/2”), que se apresentam protegidas em cassetes, cujo tempo máximo disponível é de 124 minutos, havendo compatibilidade total com os formatos analógicos BETACAM e BETACAM-SP. Até à presente data esta designação (D-6), ainda não foi internacionalmente aceite, razão pela qual se deve referir Digital Betacam.

DA (*Distribution Amplifier*) – Amplificador distribuidor ou de distribuição.

DAC (*Digital-to-Analogue Converter*) – Conversor digital/analógico.

DADOS DE SAÍDA - Dados recolhidos em impressora, num sistema de tratamento de dados.

DAT (*Digital Audio Tape*) – Fita (cassete) de áudio digital.

DCT – Formato de gravação magnética em fita por componentes.

DECIBEL (*Db*) – Décima parte da unidade de medida de intensidade sonora ou do nível de volume BEL. Unidade de medida presente nos decibelímetros.

DECODE – Descodificação.

DECODER – Descodificador.

DÉCOR (*Set*) – Área concreta, com respectivo cenário, onde a acção de um filme ou registo vídeo tem lugar.

DEFEITO DE ENROLAMENTO - Defeito devido ao facto da parte exterior do rolo poder rodar facilmente puxando manualmente a extremidade da fita. Em casos extremos, podem observar-se espaços vazios no interior do rolo.

DEFEITO DE PISTA - Defeito visível numa cópia vídeo devido a uma cabeça em particular ou à incorrecta posição desta. Unicamente válido para os tipos de formatos segmentados (Quadruplex e Formato B).

DEFINIÇÃO (*Definition*) – A impressão que se tem de clareza dos detalhes ao observar-se uma imagem. O contrário de “imagem enqueijada”.

DEFLEXÃO – Desvio de um feixe electrónico, a partir de um campo electrostático ou magnético, ou por ambos em simultâneo.

DEFORMAÇÃO FEITA NA BOBINAGEM - Deformação da fita depois da correcção de uma prega. Degradação da imagem proveniente daquela deformação.

DEGAUSSER – Desmagnetizador.

DEGAUSSING – Desmagnetização.

DELAY LINE – Linha de atraso. Dispositivo utilizado em circuitos electrónicos, cuja finalidade é o atraso de sinais, de modo a fasar os mesmos em termos temporais.

DENSIDADE (*Density*) – É a quantidade mensurável de enegrecimento do filme provocado pela exposição e pela revelação. Representa-se matematicamente pela expressão:

$$D = \log_{10} \frac{\text{Luz incidente}}{\text{Luz transmitida}}$$

DENSITÓMETRO (*Densitometer*) – Instrumento no qual é medida a densidade da película positivada.

DEPÓSITO POR APERTO - Depósito de óxido de uma camada nas costas da camada precedente provocada por uma bobinagem apertada e submetida a um ambiente quente e húmido durante um longo período de tempo.

DESACENTUAÇÃO – Desvio da característica rectilínea ganho / frequência, de acordo com uma acção anterior, normalmente a nível de transmissão, conhecido por pré-acentuação, no sentido de melhorar a relação sinal/ruído (usada em todos os sistemas que recorrem à modulação de frequência FM).

DESCARTES – de cada plano de um filme fazem-se várias tomadas e, geralmente, só se mandam copiar algumas delas. Assim, do negativo, têm de ser separados os planos a copiar. A esta separação chama-se descartes.

DESCODIFICAÇÃO – Passagem de informação, num dado código, a outro. Por exemplo, a transformação em imagem vídeo, de uma transmissão televisiva codificada em PAL, NTSC ou SECAM. Acção levada a efeito por um descodificador.

DESCODIFICADOR – Sistema conversor de sinais codificados na sua forma original. Em sistemas de televisão a cores (NTSC, PAL ou SECAM), é o responsável pelo sacamento dos sinais vermelho, verde e azul, a nível de receptor, do sinal de vídeo desmodulado. Em sistemas de recepção FM, recupera a informação espacial a partir do sinal desmodulado e envia-a para dois ou mais altifalantes, comportando-se perante cada um como uma fonte.

DESCRITOR (*Palavra-Chave*) - Termo de um Thesaurus que pode ser empregado para representar um conceito contido num documento ou num pedido de pesquisa.

DESLOCAÇÃO TRANSVERSAL - Deslocação lateral de uma ou de mais espiras na bobina de uma banda.

DESMAGNETIZAÇÃO – Acto de retirar das cabeças e peças de um gravador / reproduzidor, que se encontram no trajecto da fita, a magnetização espúria a que as mesmas ficaram sujeitas, de um modo permanente, após o modo gravação ou reprodução, tanto de áudio como de vídeo. Em receptores de televisão, torna-se por vezes necessário efectuar-se a desmagnetização do écran, dado que se instala na sua superfície uma magnetização permanente, devido às altas tensões em jogo, cuja acção sobre os feixes electrónicos provoca o aparecimento de manchas cromáticas espúrias permanentes. A maioria dos televisores efectua esta função no instante em que se ligam os mesmos, através da aplicação de um campo magnético de valor decrescente.

DESMAGNETIZADOR – Equipamento usado na desmagnetização de fitas. Dispositivo manual que se usa para desmagnetizar tanto as cabeças de vídeo como as de áudio, assim como as peças metálicas no trajecto da fita.

DESMODULAÇÃO (*Detecção*) – Processo usado na recepção de rádio e televisão e das telecomunicações em geral, para a recuperação dos sinais que serviram como moduladores de frequência portadora, ou seja, o áudio no caso da rádio, e o sinal composto de vídeo cor, para a televisão. Operação inversa à modulação.

DESVANECIMENTO (*Fading*) – Perda de nível de sinal devida ao trajecto da propagação electromagnética. A acção de desvanecimento torna-se muito evidente em transmissões do tipo Onda Curta.

DETECÇÃO – O mesmo que desmodulação.

DIAFONIA – Interferência de uma comunicação noutra. Acção mútua entre dois sinais (audio ou video), provocando degradação mais ou menos acentuada.

DIAFRAGMA (*Diaphragm*) – . Dispositivo, manual ou automático, controlador da quantidade de luz que atravessa a objectiva de uma máquina fotográfica, câmara de filmar ou video. Todas as objectivas têm um diafragma (quase sempre com forma de íris) cuja função é controlar a quantidade de luz autorizada a passar na objectiva. O diâmetro do diafragma, diferentes aberturas (aperture), é dado em números-f, nos quais, quanto maior for o seu valor, menor será a quantidade de luz que atravessa o dispositivo. Chama-se “divisão” ao espaço entre dois números “f”. Um número “f” é o resultado da divisão da distância focal de uma objectiva pelo diâmetro da abertura do diafragma.

DIAGRAMA POLAR – Gráfico polar da sensibilidade de um microfone às ondas sonoras que sobre ele incidem. Pode apresentar várias configurações, circular, cardióide, bi-polar, etc., em função da sua resposta em determinadas direcções. As mesmas características para antenas emisoras e receptoras de rádio e televisão.

DICRÓICO – Espelho ou prisma com características que lhe conferem a capacidade de se reger pelas leis dos espelhos planos para determinado comprimento de onda (frequência).

DIFERIDO – Programa de TV registado como se realizado em directo, mas transmitido somente algumas horas depois.

DIFFERENCIAL GAIN – Ganho diferencial.

DIFFERENCIAL PHASE – Fase diferencial.

DIFUSOR (*Diffuser*) – Gaze ou gelatinas que se colocam em lanternas de iluminação para se obterem cores ou efeitos diversos, ou regular as quantidades de luz produzida pelas lanternas. Quando uma lanterna não possui guias onde se possam encaixar os difusores (e as gazes), o difusor pode ser aplicado em tripé à frente do projector.

DIGITAL AUDIO TAPE – Fita (cassete) de audio digital. Sistema de gravação/reprodução de audio em fita, na forma digital apresentando, por tal facto, uma soberba qualidade. Há a considerar o sistema que faz uso, na gravação/reprodução, de uma cabeça rotativa, apelidado de R-DAT, e o que recorre a uma cabeça estacionária, o S-DAT (Stationary DAT).

DIGITALIZAÇÃO – Transformação de um sinal analógico no seu equivalente digital.

DIODE – Diodo. Elemento semiconductor ou válvula de gás com capacidade de se deixar atravessar pela corrente eléctrica num único sentido. É usado em múltiplos circuitos eléctricos e electrónicos, sendo o mais comum em fontes de alimentação, como rectificador e estabilizador.

DIRECTO (*live*) - Transmissão de um acontecimento no momento em que ele ocorre, por oposição às emissões gravadas.

DISPLAY TUBE – Tubo de imagem. Cinescópio. Écran de televisor.

DISTÂNCIA FOCAL – Distância compreendida entre o centro óptico de uma lente e o plano de imagem. Na zona correspondente ao plano de imagem é colocado o filme a impressionar (câmara filme), ou a superfície fotosensível dos tubos de captação de imagem ou dos sensores do estado sólido (CCD).

DISTÂNCIA HIPERFOCAL (*Hiperfocal Distance*) – Quando marcamos na objectiva o infinito, a profundidade de campo estende-se desde um determinado ponto algures à frente da lente , até ao infinito. Chama-se distância hiperfocal à distância entre a lente e o início desse limite nítido.

DISTORÇÃO – Acto ou efeito de alterar uma forma de onda que se apresenta pura à entrada de um circuito electrónico, sistema de transmissão ou registo. Em determinadas situações, a distorção é provocada de modo a compensar a introduzida pelos sistemas de transmissão. Por exemplo, a pré-acentuação a que os sinais são sujeitos antes dos mesmos modularem a frequência portadora em FM.

DISTORÇÃO DA IMAGEM - Variação da linearidade dos rebordos da fita relativamente ao centro teórico, devida à variação da pressão de fita sobre as cabeças de vídeo.

DISTRIBUTION AMPLIFIER (*DA*) – Amplificador distribuidor ou de distribuição. Dispositivo de uso comum nas estações de televisão e de pós-produção, com a finalidade de distribuir sinais de video, sincronismo e audio para os múltiplos equipamentos em exploração. Recebe na sua entrada um dado sinal e apresenta, nas múltiplas saídas, o mesmo sinal com igual amplitude. Por exemplo, a saída da mesa de mistura de video necessita ser distribuída por vários monitores, como o da régie de produção, o do controlo da imagem, o do controlo do som, assim como para a máquina que está a efectuar o registo, etc. É costume fazer-se a ligação, em cascata, de vários amplificadores distribuidores.

DOBAGEM (*Dub*) – Gravar ou re-gravar som, em sincronismo com a imagem, após a montagem do filme ou da videotape.

DOLBY – Sistema redutor de ruído em circuitos de áudio, (gravadores/reprodutores), cujo suporte de registo seja a fita magnética, inventado pelo norte-americano RAY DOLBY.

DOLLY (*Crab Dolly*) – Veículo com rodas pneumáticas, para movimentar a câmara e o operador (e um ajudante) durante as filmagens. A coluna hidráulica onde assenta a câmara sobe e desce electricamente.

DOMAIN NAME – Nome que identifica um site na Internet. Os nomes de domínio são constituídos por duas partes separadas por ponto.

DROP-OUT – Falha ou ausência de óxido numa fita magnética. O registo do sinal composto de vídeo numa fita com DROP OUT's resulta , no modo reprodução, numa imagem com interferências. Para se evitar o aparecimento das mesmas, é costume recorrer-se a um sistema electrónico denominado Compensador de Drop –Out. Os drop-out's podem também ter a sua origem numa má colagem da fita, na sujidade depositada nesta ou nas cabeças de gravação e leitura, ou ainda num mau contacto entre cabeças e fita.

DROP-OUT COMPENSATOR (DOC) – Compensador de “drop-out”. Sistema electrónico usado nos reprodutores de vídeo, com a capacidade de reposição do sinal que se perde ao longo de uma linha de imagem, devido à ausência de óxido (drop-out) na fita. A cobertura do sinal é feita à custa da informação da linha anterior, pelo que o sistema é tolerante até um máximo de, por exemplo, cinco linhas, caso contrário a imagem surge alongada de cima para baixo.

DUPLOS – Planos de recurso na fase de montagem. Como um plano é filmado diversas vezes, só são copiadas as duas ou três tomadas que se julgam melhores. Na cópia de montagem é utilizada a melhor, e as restantes ficam como “duplos” de reserva.

DUPLOS (*Stunt Man*) - Os figurantes que substituem os actores nas filmagens das cenas mais arriscadas ou maçadoras

DVE (*Digital Video Effects*) – Efeitos de vídeo digitais.

DVR (*Digital Video Recorder*) – Gravador digital de vídeo. Processo de gravação de vídeo de alta qualidade, com recurso ao processamento de informação em formato digital, sendo a designação genérica de D-1, D-2, D-3, D-5, “D-6”, DCT, SSVR, etc.

DVTR (*Digital Video Tape Recorder*) – Gravador de vídeo digital em fita. Equipamento com capacidade de registo/reprodução do sinal de vídeo na sua forma composta (D-2 e D-3) ou em componentes (D-1, D-5 e “D-6”).

DYNAMIC RANDOM ACCESS MEMORY (DRAM) – Memória dinâmica de acesso aleatório. Memória do estado sólido, volátil, de alta

densidade, refrescada ciclicamente, usada em sistemas microprocessadores e armazenadores de imagens video (Frame Stores).

DYNAMIC RANGE – Gama dinâmica. Em sistemas de audio, corresponde à escala de níveis de volume coberta, normalmente expressa em dB's.

EBR (*Electron Beam Recorder*) – Gravador de feixe electrónico.

EBU TIME CODE (*European Broadcasting Union Time Code*) – Código de Tempo da EBU.

ECO – Fenómeno devido à reflexão sonora com tempo de atraso bem definido.

EDIÇÃO – Montagem filme ou video. Junção de cenas ou planos em que se recorre a meios mecânicos ou electrónicos para se manter a continuidade de acção.

EDIT BLACK – Base de negro. Sinal de video ao nível de negro, registado na fita video, o que lhe confere a capacidade de ser usada num processo de edição por “insert”.

EDIT CONTROLLER – Controlador de edição. Equipamento ou dispositivo electrónico concebido para gerir as origens de video e/ou audio, num procedimento de edição electrónica como VTR's, misturadores, etc. Poderá ser sob a forma de um teclado, mouse, caneta electrónica ou outra qualquer.

EDIT DECISION LIST (EDL) – Lista de decisão de edição. Junção estruturada de informação de time code, definindo cada ponto de edição numa dada sequência, podendo esta ser usada, ou não, num sistema de edição computadorizado (obtida após finalização de um sistema de montagem OFF-LINE). A EDL pode ser armazenada num floppy disk ou em papel normal, para ser usada numa montagem ON-LINE.

EDIT POINT – Ponto de Montagem (Edição). Localização, numa fita, onde se irá efectuar a junção de imagens pertencentes a dois planos distintos. Corresponde ao instante onde termina uma cena e se dá início à próxima, em termos de edição electrónica.

EDIT PULSE – Impulso de imagem. Impulso que serve de referência numa montagem electrónica de video, cuja frequência é de 12.5 Hz (sistema Quadruplex).

EDITEC – Designação do primeiro sistema de edição electrónica de video, desenvolvido pela empresa americana Ampex Corporation (1963, com precisão ao nível de imagem, aplicável aos videogravadores de formato de duas polegadas. Recorria a tons de audio registados numa pista auxiliar para a atribuição das entradas e saídas, uma vez não ter sido ainda desenvolvido o Time Code actualmente em uso em qualquer sistema de edição.

EDITING – Montagem. Edição.

EDITING BAY – Sala de montagem. Local onde se efectua a montagem (edição).

EDITING SYSTEM – Sistema de montagem. Conjunto de equipamento video com capacidade de edição, a partir de um software apropriado ou manual, de um modo linear ou não linear.

EDITOR – Equipamento electrónico que estabelece a interligação dos reprodutores com o gravador final (master), através da actuação de um técnico, na elaboração de um trabalho em video. Técnico que opera o equipamento electrónico responsável pela sequenciação lógica e criativa de um trabalho em video. Responsável pela edição de um jornal televisivo.

EDL (*Edit Decision List*) – lista de decisão de edição.

EFP(*Electronic Field Production*) - Sistema de gravação portátil empregado habitualmente para teatro, utilizando câmaras de televisão e gravadores vídeo ligeiros (CVP - Câmara Video Portátil)., de qualidade profissional.

EHF BAND (*Extra High Frequency Band*) – Banda de frequências extra elevadas. Compreende as radio frequências dos 30 aos 300 GHz.

ELECTRET MIC – Microfone Electret, tipo electrostático, de tamanho reduzido.

ELECTRON BEAM RECORDER (*EBR*) – Sistema de transferência video cor para filme, de alta qualidade, com recurso a um feixe electrónico que efectua a exploração necessária, fotograma a fotograma, num filme negativo a preto e branco, através de filtros vermelho, verde e azul.

ELECTRONIC STILL STORE (*ESS*) – armazenamento electrónico de imagens estáticas. Equipamento desenvolvido pela empresa americana Ampex corporatio, com capacidade de armazenamento de imagens video estáticas, como se se tratasse de diapositivos (slides). Recorre a discos magnéticos, pelo que o seu acesso se faz de um modo rápido e aleatório. Pelo facto de ter sido o primeiro equipamento deste tipo, o mesmo tornou-se termo de designação dos seus equivalentes de outras marcas.

ELECTROSTATIC FIELD – Campo electrostático.

EM LINHA - Diz-se do funcionamento de um órgão colocado sob o comando directo do computador.

EMULSÃO - Gelatina contendo em suspensão partículas de sais de prata podendo ser impressionadas pela luz e aplicadas num suporte flexível. Tipos de emulsão: preto e branco, cor, negativo, grão fino, reversível.

ENCADEADO (*Dissolve ou Mix*) – Processo óptico ou electrónico para fazer o desaparecimento gradual de uma imagem, ao mesmo tempo que outra lhe vai aparecendo sobreposta, acabando por ficar só, quando se extingue a primeira. À imagem que fica chama-se, em Inglês, “incoming scene”. Quando o processo é acompanhado da distorção da imagem (muitas

vezes usado para introduzir sonhos), a esse tipo de “mix” chama-se “bling” (EUA e Inglaterra).

ENCODER (*Coder*) – Codificador.

ENCOLHIMENTO - Grau de encolhimento de uma cópia de filme em relação às dimensões originais.

ENG (*Electronic News Gathering*) – Ver Jornalismo Electrónico.

ENRIQUECIMENTO DA IMAGEM - Correção e melhoramento electrónico dos sinais vídeo. Estão incluídos os processos como a correção do contorno, o melhoramento das transições de cor (desfazamento croma/luma), a redução do ruído, a supressão das oscilações nas margens e o melhoramento dos detalhes na imagem.

ENTRADA – Ponto de um circuito ou equipamento, ao qual se fornece um sinal para tratamento, transporte ou descodificação.

ENTRELAÇAMENTO – Processo electrónico de análise e síntese de imagens video, de modo a evitar o efeito da cintilação. Numa primeira acção lêem-se as linhas de ordem ímpar (1º quadro) e de seguida as de ordem par (2º quadro). O entrelaçamento destes dois quadros dá como resultado uma imagem video completa.

ENTRELAÇAMENTO ALEATÓRIO – Sistema de Varrimento de imagem com base na norma de exploração de 2:1, embora com o emprego de frequências de varrimento menos precisos.

ESCALA DE CINZENTOS – Também designada por Grey Scale, consiste numa carta de teste, usada tanto em filme como em video, no sentido de se verificar e corrigir a resposta do sistema à gama de cinzentos, desde o negro (0%) ao branco (100%). Mira de teste enviada no período que antecede a abertura das emissões das estações TV, com o objectivo de permitir as correções devidas nos televisores domésticos.

ESCORREGAMENTO DAS ESPIRAS - Franzido no interior da fita enrolada. Daí resulta que a camada de óxido da fita é danificada irremediavelmente. Provocado por um equipamento onde a tensão de bobinagem é muito fraca. Este inconveniente acontece numa máquina onde a aceleração ou desaceleração são muito rápidas.

ESS (*Electronic Still Store*) – Armazenamento electrónico de imagens estáticas.

ESTRATÉGIA DE PESQUISA - Análise do assunto e estabelecimento de um processo de pesquisa num sistema de pesquisa documental com o fim de otimizar a resposta a um pedido de informação.

ETALONAGEM (*Grading, na Inglaterra, ou Timing, nos EUA*) – Processo de balanceamento das densidades e das cores dos sucessivos

planos de um filme, por forma a verificar-se, na tiragem da cópia, uma igualização de tons e de cores de plano para plano.

ETHERNET – Método de ligar computadores numa rede local (LAN).

EUROPEAN BROADCASTING UNION TIME CODE (EBU-TC) – Código de tempo da União Europeia de Radiodifusão, em tudo idêntico ao da SMPTE, residindo as diferenças no valor da frequência de imagem (25 - EBU e 29,92 - SMPTE) e no facto de o sistema EBU não carecer da referência de eliminação de quadro.

EXPANSÃO – Alteração do nível, de um modo não proporcional, de um sinal presente na saída de um sistema electrónico, perante variações na entrada.

EXPLORAÇÃO – Acção exercida sobre um alvo (tubo de captação de imagem video) ou écran (cinescópio de um televisor), no sentido de captar ou reproduzir, através de um adequado feixe electrónico, a imagem em causa, sendo a mesma efectuada a uma velocidade constante e elevada, linha a linha, da esquerda para a direita (exploração horizontal) e de cima para baixo (exploração vertical).

EXPLORAÇÃO HELICOIDAL – Processo de gravação magnética de video em fita, com as respectivas pistas em diagonal ao avanço normal da fita.

EXTERIOR (*Location*) – Lugar onde uma acção, ou parte dela, pode acontecer – desde que não seja no estúdio.

EXTINÇÃO – Em televisão, norma BG, corresponde ao nível de potencial zero volt (coincidente com o nível de negro ou 0%).

EXTINÇÃO HORIZONTAL – Espaço respeitante ao período de 12,05µs, na norma BG, em que o sinal de video, a nível de linha, não apresenta qualquer informação visual (0%), pelo que se aproveita o mesmo para se proceder ao retorno, da direita para a esquerda, do feixe electrónico dos monitores de video e televisores, à linha seguinte. O mesmo HORIZONTAL BLANKING.

EXTINÇÃO VERTICAL – Espaço respeitante ao período de 25 linhas (1,6 ms), na norma BG, em que o sinal de video, a nível de quadro, não apresenta qualquer informação visual (0%), aproveitando-se o mesmo para se efectuarem várias operações, como o retorno vertical, a comutação entre fontes nos misturadores de video, a comutação de cabeças nos gravadores/reprodutores de video, o envio de ITS, etc.

F (*Farb*) – Cor.

FACTOR DE UM FILTRO (*Filter Factor*) – Quantitativo segundo o qual um filtro, colocado numa objectiva, corta a luz que passa naquela.

FADE IN – Em produção cinematográfica ou televisiva, corresponde ao aparecimento gradual, partindo de negro, de uma fonte de imagem.

FADER – Controlo usado quer em imagem, quer em som, para aumentar ou diminuir o nível de um sinal e, quando for caso disso, fazer “fade in”, “fade out” ou mix (fusões e encadeados). É, dito por outras palavras, um potenciómetro metido num circuito.

FADING – Desvanecimento.

FASE COR – Valor angular do vector crominância, correspondente ao matiz (tom) da cor em análise. Ângulo cromático observável num vectorscópio.

FASE DIFERENCIAL - Alteração, na fase da sub-portadora de cor, de um sinal composto de vídeo, devido a alteração no nível do sinal de luminância.

FAST FORWARD – Avanço rápido. Sistema presente nos equipamentos de gravação/reprodução de audio e video, que permitem o avanço da fita de um modo rápido.

FAST REWIND (*Rew*) – Rebobinagem rápida. Acto que permite a passagem rápida, de um a outro ponto de uma fita de audio ou video, no sentido inverso.

FAVORECER (*Favour*) - Valorizar, num plano, um assunto mais do que outro.

FBAS (*Farb; Bild; Austastung; Sync / CCVS - Colour Composite Video Signal*).– Sinal composto de video cor, constituído por luminância (Bild), extinções (Austastung), sincronismos (Sync) e crominância (Farb).

FEIXE – Quando referido a um TRC (Tubo de Raios Catódicos), significa feixe de electrões. Pode referir-se a um feixe de luz.

FIDELITY – Fidelidade. Capacidade apresentada por um sistema, ou parte deste, de reproduzir na sua saída os sinais que se apresentam na entrada, sem alteração das suas características essenciais.

FIELD – Quadro. Em termos televisivos equivale a 312,5 linhas, o que implica o recurso a dois quadros (um ímpar e outro par), na constituição de uma imagem completa.

FIELD BLANKING – Extinção de quadro. Período equivalente a 25 linhas, na norma BG, durante o qual a amplitude do sinal composto de video não ultrapassa o potencial zero volt (0%, nível de extinção).

FIELD FREQUENCY – Frequência de quadro. Na norma BG, o seu valor é de 50c/s (Hz).

FILM CHAIN – Canal filme ou telecinema tipo ilha. Sistema de transferência filme/video, consistindo num máximo de quatro origens de filme de 16 ou 35 mm e diapositivos (slides). A luz proveniente dos projectores, um de cada vez, é canalizada, através de um sistema multiplexer de espelhos, para uma câmara de video. A saída desta câmara, a qual apresenta, devidamente corrigido, o sinal electrónico de video equivalente ao filme projectado, é ligada a um misturador de video, a um gravador, ou directamente a um emissor de televisão.

FILME - Fita transparente de material fotográfico contendo uma sequência de imagens individuais que, uma vez projectadas sequencialmente, dão a ilusão de uma imagem animada.

FILME DE ACETATO - Suporte filme em acetato de celulose, chamado também “safety” que substituiu o nitrato de celulose altamente inflamável, primeiro suporte flexível comercializado.

FILME DE NITRATO - Suporte de filme em nitrato de celulose, altamente inflamável.

FILME ORTOCROMÁTICO (*Orthochromatic Film*) – Emulsão preto e branco apenas sensível à luz.

FILME PANCROMÁTICO (*Panchromatic Film*) – Emulsão preto e branco sensível a todas as cores do espectro visível.

FILME POSITIVO - Filme concebido para produzir uma imagem positiva, a partir de um filme negativo.

FILME REVERSÍVEL OU INVERSÍVEL - Filme que tendo sido submetido a um processo de inversão química, produzem uma imagem em que os valores de luminosidade correspondem directamente aos da exposição original.

FILMOTECA - Organização ou serviço que reúne os documentos cinematográficos para os conservar e os ter à disposição dos utentes.

FILTRO (*Filter*) – Matéria transparente capaz de absorver certos comprimentos de onda de luz e de transmitir outros; dispositivo electrónico utilizado na gravação ou reprodução de som, capaz de remover certas frequências sonoras.

FISHPOLE – Cana de pesca. Suporte de microfone curto e extensível, operado à mão.

FITA DE ARRASTO - Fita magnética normalmente de 1/4, em bobina ou em cassete que permite a gravação e a reprodução dos sinais sonoros.

FITA DE EMISSÃO - Versão final de um programa vídeo pronto a ser transmitido.

FITA MAGNÉTICA - Meio de registo sob a forma de fita, constituída por um suporte não magnético que é coberto com uma camada de material magnético.

FITA ONDULADA - Variação do diâmetro da fita enrolada. A parte exterior da fita enrolada apresenta ondulações perceptíveis ao toque. É causada por uma tensão de bobinagem demasiado forte.

FITA VÍDEO - fita magnética para a gravação e a leitura de sinais visuais e sonoros e graças à qual a reprodução é possível.

FITA VIRGEM - Filme não exposto nem processado ou banda magnética ainda nunca utilizada.

FIXAÇÃO - Fase do processamento na qual se eliminam os vestígios de sal de prata residuais, para a conservação permanente da imagem.

FLICKER – Cintilação. Batimento. Efeito presente em fontes de luz intermitente, cuja frequência é inferior a 48 c/s. Em televisão, o flicker é evitado devido ao varrimento entrelaçado das imagens.

FLOPPY DISK – Suporte de registo amovível de informação em computadores (microprocessadores), constituído por um disco flexível coberto por uma camada de óxido magnetizável, no interior de uma capa protectora, tendo como características mais importantes a sua baixa leveza, portabilidade, custo reduzido e grande capacidade de armazenamento. Os primeiros Floppy Disks apresentavam um diâmetro de 8 polegadas, tendo os mesmos sido substituídos por discos de 5,25 e 3,5 polegadas. A versão 3,5 polegadas apresenta um sistema de protecção rígido em alternativa aos outros formatos flexíveis. Capacidade normal de armazenamento 20 Mbytes, com uma baixa taxa de transferência de dados (80 Kbytes/seg.).

FLUTTER – Flutuações indesejadas, com elevado ritmo, presentes na reprodução de um som. Para taxas de variações inferiores a 5 c/s, o termo normalmente usado é «WOW».

FLYBACK – Retorno. Regresso do feixe electrónico, num sistema de análise/síntese de imagem vídeo, ao lado esquerdo do écran (retorno horizontal, ou à parte superior do mesmo (retorno vertical).

FLYING ERASE HEAD – Cabeça rotativa de apagamento. Cabeça de apagamento montada no tambor rotativo (scanner) de um gravador vídeo, de modo a possibilitar a montagem electrónica, sem que haja distúrbios visíveis na imagem.

FLYING SPOT SCANNER – Varrimento por Ponto Voador. Tipo de telecinema, cuja transferência filme/vídeo (16,35 mm e diapositivos) é feita graças ao varrimento dos fotogramas por um ponto luminoso, em alternativa ao tradicional obturador/sistema de arrasto intermitente usado nos telecineas baseados num projector. Ao ser dispensado o recurso aos sistemas de tracção dentados, o filme fica sujeito a um esforço muito menor, preservando-se, assim, a sua vida útil e tornando a operação do equipamento muito mais silenciosa. Em alguns sistemas de edição vídeo o FS é visto como se se tratasse de uma VTR, pelo que torna muito mais fácil a inclusão de segmentos filme em qualquer produção vídeo.

FOLHA DE IMAGEM (*Picture Negative Report Ou Dope Sheet*) – É uma folha que constitui um relatório do filme gasto diariamente. É preenchida pelo Assistente de Imagem. Cada folha pode servir para diversas bobinas.

FOLHA DE SEQUÊNCIA (*Continuity Notes*) – É preenchida pela Anotadora. Uma folha para cada plano. A Anotadora tem de ter a preocupação de fazer um trabalho perfeitamente entendível por quem, mais tarde, na Montagem, se vais servir das folhas para trabalhar o filme copiado. No centro da folha a Anotadora deve escrever resumidamente a acção, acompanhada de um esboço com a colocação dos actores e da câmara e deve escrever todo o diálogo debitado. Na parte de baixo, à medida que o plano (ou cena) é repetido, escreverá nas “observações” se a vez *x* é a melhor, a segunda melhor, a terceira melhor, ou outras notas que facilitem ao Montador uma rápida decisão sobre a vez de a meter no filme.

FOLHA-RELATÓRIO DO SOM (*Sound Film Daily Report*) – Relatório diário dos trabalhos de som durante a filmagem. Esta folha é, para o som, o que a “folha de imagem” é para a câmara cinematográfica.

FOOT-CANDLE – Unidade internacional de iluminação: a quantidade de luz produzida numa esfera por uma vela colocada à distância de 1 pé (30 cm). O mesmo que “lúmen por pé quadrado”.

FORMATO (*Aspect Ratio*) – Relação de aspecto. Relação entre a largura e a altura de uma imagem num écran de cinema ou televisão. Em televisão, norma BG, a relação de aspecto é de 4:3 (diz-se quatro por três). Na televisão de alta definição a relação de aspecto é de 16:9.

FORMATO B - Sistema profissional de registo em fita vídeo de 1”. Trata-se de um sistema de registo de pista segmentada no qual várias pistas são necessárias para registar um quadro de televisão.

FORMATO C - Sistema profissional de registo em fita vídeo de 1”. Trata-se de um sistema de pistas não segmentadas no qual cada quadro é gravado numa pista simples.

FORMATOS (*Gauges Ou Formats*) – Definem a largura do filme ou videotape. Há os seguintes formatos de filme: 70 mm, 35 mm, 16 mm e 8 mm. Há os seguintes formatos de videotape. 2 polegadas, 1”, ¾” e ½”.

FOTOGRAMA (*Frame*) – Imagem de televisão formada por dois quadros (fields), podendo apresentar 525 linhas (continente Americano e Japão), 625 (Europa), 1125 (HDTV – Japão) ou 1250 (HDTV – Europa). Fotograma de película cinematográfica.

FOTÓMETROS (*Exposure Meters*) – Aparelhos que se utilizam para medir a luz.

FRAME STORE – Armazenador de imagem. Designação de dispositivo de registo digital de video, capaz de armazenar temporariamente um quadro ou uma imagem completa. Pode funcionar como parte integrante de um Corrector de Base de Tempo (TBC) ou individualmente, como sincronizador de fontes não síncronas.

FREEZE – Quando referido a imagem, significa congelar; parar; fazer para paralisar.

FREQUÊNCIA DE CORTE – Valor da frequência a partir do qual a energia produzida por um sinal eléctrico deixa de ter significado, podendo ser a nível superior ou inferior de uma dada banda.

FREQUÊNCIA DE LINHA – Número de vezes por segundo que o feixe electrónico de análise/síntese de imagem video cruza uma linha, vertical, incluindo o período de retorno vertical. A frequência de linha vertical, incluindo o período de retorno vertical. A frequência de linha na Europa é de 15.625 Hz, enquanto que no continente americano e no Japão é de 15.750 Hz.

FREQUÊNCIA DE QUADRO – Número de vezes por segundo que se faz a exploração de quadro de uma imagem video. A frequência de quadro na Europa é de 50 Hz, enquanto que no continente americano e no Japão é de 60 Hz.

FREQUENCY RESPONSE – Resposta em frequência. Indica a variação da amplitude na saída de um amplificador ou qualquer sistema electrónico, no qual se injecta, na entrada, um sinal com amplitude constante mas com valores variáveis de frequência.

FREQUENCY STABILITY – Estabilidade em frequência. Capacidade de um sistema sintonizado em manter estável a sua frequência de oscilação, apesar de estar em presença de alterações de temperatura e mecânicas.

FRONT PORCH – Ver Pórtico Anterior.

FS (*Flying Spot*) – Conversão filme/video à base de uma exploração “ponto voador”.

FS (*Frame Store*) – Armazenador de imagem. Usado na temporização de fontes video não síncronas.

FUNDIDO – Passagem gradual de uma a outra imagem, na qual a primeira evolui para negro e a segunda para o seu valor máximo. Também se designa por MIXING, MISTURA e X.

FUSÃO (*Fade*) – Processo óptico ou electrónico para fazer o escurecimento gradual da imagem até esta ficar totalmente negra (*fusão para negro – fade to black – fade out*) ou o aparecimento da imagem a partir do negro (*fusão de abertura – fade in*).

G – O mesmo que GREEN.

GAIN – Ganho. Relação entre a potência de Saída e a de Entrada num amplificador, normalmente expressa em dB. O mesmo poderá também ser referido a corrente ou tensão.

GAMA DE CONTRASTE – Relação entre as partes mais brilhantes e as mais escuras de uma cena que o sistema pode acomodar.

GAMMA – Indicação do contraste total apresentado por uma imagem ou gama de contraste (resposta) do dispositivo conversor luz / corrente eléctrica (tubo de captação de imagem ou sensor CCD) ou de película cinematográfica (filme).

GANHO DIFERENCIAL – Diferença de ganho da frequência suportadora de cor, correspondente a dois níveis quaisquer de luminância, desde o nível negro (0%) até ao nível branco (100%).

GANHO DINÂMICO – Variação, no ganho, do sistema de transmissão, expressa pela alteração do valor dos níveis de pico a pico do sinal de luminância e dos níveis do sinal de sincronismos, os quais irão provocar modificação no valor médio da imagem.

GARFOS (*Film Horses*) – Dispositivo usado na sala de montagem, para se colocarem diversos rolos de filme, verticalmente sobre uma mesa.

GATEWAY (*Porta de Ligação*). É o hardware ou software que permite a comunicação entre dois protocolos diferentes. Também se emprega para designar o mecanismo que permite o acesso a um determinado sistema.

GENERATION LOSS – Perda de geração. Aumento generalizado do nível de ruído, tanto no sinal de audio como no de video, sempre que se submete um original em fita magnética a um processo de cópias sucessivas.

GENERATOR LOCK (*Genlock*) – Gerador de encravamento. Sistema de encravamento de fontes de imagem video, de modo a permitir uma sincronização perfeita num dado ponto. A mistura entre várias câmaras, VTR's, telecinemas, insersores de caracteres, etc., só se torna possível desde que as mesmas e o misturador video haja uma temporização (sincronização) perfeita.

GENÉRICO (*Credits*) – Títulos que fazem a listagem dos responsáveis criativos e técnicos intervenientes num filme ou num programa. O genérico pode ser colocado no princípio ou no fim, ou logo a seguir ao que se chama uma “sequência introdutória”.

GERAÇÃO (*Generation*) - Número de vezes que um sinal electrónico é sucessivamente copiado. A primeira geração diz respeito ao original, normalmente em bruto, necessitando o mesmo de ser sujeito à acção de montagem. Partindo-se do princípio que há apenas uma passagem (cópia), o produto final resulta numa segunda geração. Logo que se utiliza um número ordinal, ele designa a cópia. Ver também “Registo Original”.

GERADOR – O que gera tensão, corrente contínua ou alternada (dínamo, alternador). Produtor de impulsos (por exemplo, gerador de sincronismos).

GERADOR DE CARACTERES (*Character Generator - CG*).– Equipamento electrónico de vídeo, computadorizado, com capacidade de geração de texto, recorrendo a múltiplos formatos de letras, assim como, em sistemas mais sofisticados, a grafismo electrónico e animação gráfica.

GESTÃO DOS ARQUIVOS - Teoria, prática e técnica de organização dos arquivos, assim como a aplicação da legislação referente aos mesmos.

GHOST – Fantasma. Interferência visual resultante de reflexões múltiplas do sinal de televisão em obstáculos naturais (montes) ou artificiais (prédios), assim como por defeito da antena de recepção ou do cabo, produzindo imagens secundárias do lado direito, com uma intensidade menor e, por vezes, em negativo.

GIGABYTE (*Gb*) – Um milhão de bytes.

GIGAHERTZ (*GHZ*) – Um milhão de Hertz (ciclos por segundo). Equivalente a 10^6 Hz (c/s).

GIRAFÁ (*Boom*) – Suporte comprido e extensível para microfone, normalmente em pedestal com rodado.

GRÃO (*Graininess*) – É a aparência visual de partículas individualizadas de sais de prata metálica negra de uma emulsão exposta e revelada.

GRATICULE (*Quadrícula / Grátícula*) – Escala transparente com marcas de referência, que se coloca defronte dos écrans dos osciloscópios e dos vectorscópios.

GRAVAÇÃO POR ASSEMBLE – Processo de gravação do sinal composto de vídeo, áudio e controlo. A gravação em assemble implica o apagamento total dos sinais de vídeo, áudio e controlo, introduzindo esta novas informações.

GRAVADOR DE SOM - Equipamento para gravar e reproduzir os sinais sonoros em fita magnética.

GRAVADOR DE VÍDEO (*Vídeo Tape*) - Equipamento para a gravação e a reprodução de sinais vídeo e áudio em fita magnética.

GRAVE – Sinal sonoro ou de audio, composto apenas por frequências respeitantes à parte inferior do espectro das audiofrequências. O oposto de AGUDO.

GREEN (G) – Verde. Cor primária no sistema de mistura aditiva de cores. Cor complementar no sistema de mistura subtractiva de cores, obtida à custa das cores primárias amarelo e ciano, resultando a preto e branco numa imagem cinzento-claro, com um brilho (luminância) de 59%. Na mistura aditiva do verde com a sua complementar magenta, resulta branco, enquanto que na mistura subtractiva resulta preto. Quarta cor, a contar da esquerda, da mira de barras de cor padronizada, numa emissão TVC. Cor presente no terceiro quadrante do vectorscópio para as linhas (N), com um ângulo de 240,7° e no segundo quadrante, para as linhas (n+1) com um ângulo de 119,3°.

GREY SCALE – Escala de cinzentos.

GROUND – Massa. Terra. Referência. Ponto de referência num circuito eléctrico ou electrónico correspondente ao potencial zero.

GROUP DELAY – Atraso de grupo. Tempo de propagação entre dois pontos da envolvente de uma onda modulada. O seu valor varia em função das frequências postas em jogo na propagação, causando problemas quando se transportam informações várias (por exemplo, em televisão, a luminância e a crominância).

GRUA (Crane) – Para cinema, ou para televisão, a grua, se não tem rodas, é colocada em calhas ou em camião; tem um braço de três metros ou mais, que sobe, desce ou roda. No extremo do braço existe uma plataforma onde se coloca a câmara e o operador(e, nalguns casos casos da grua cinematográfica, também o realizador). No extremo oposto colocam-se contrapesos de acordo. É manobrada por um ou mais maquinistas.

GUARD BAND – Banda de guarda. Estrita banda de frequência não utilizada entre canais adjacentes, no sentido de reduzir interferências mútuas possíveis. Em televisão, a maioria dos canais apresenta uma banda de guarda de 0,5 MHz de cada lado. Espaço contido entre duas pistas adjacentes de uma fita magnética.

GUIDE TRACK (Scratch Track) – Pista guia.

H – Sinal de sincronismo de linha ou sincronismo horizontal.

HAMMING CODE (*Código Hamming*) - Código de correcção de erros no processamento e transmissão de sinais na forma digital.

HANNOVER BARS (*Barras de Hannover*) - Barras horizontais, espaçadas verticalmente ao longo das imagens recebidas pelo receptores PAL-simples, devidas aos erros de cromaticidade, linha a linha, manifestando-se de um modo visível, como alterações na respectiva luminância.

HARD DISK (*Winchester Disk / Disco Rígido*) - Dispositivo electromagnético construído à base de alumínio rígido, coberto de óxido magnetizável, utilizado em computação como meio de armazenamento de informação de dados, audio ou video. Apresenta uma maior capacidade de armazenamento do que os floppy disks, facto que o torna um produto mais caro que este, embora com uma relação custo/Mbyte muito menor. No mercado apresenta-se com diâmetros que vão de 3 ½” a 12”.

HARDWARE – Parte física de um computador, envolvendo os múltiplos componentes, resistências, diodos, transistores, circuitos integrados, etc. e, ainda, a cablagem.

HARMONIC DISTORTION - Distorção Harmónica resultante da não linearidade dos componentes de processamento dos sinais eléctricos.

HDTV (*High Definition Television*) – Televisão de alta definição.

HEAD (*Cabeça*) - Dispositivo de gravação ou leitura usado nos equipamentos de registo e reprodução de audio e video, podendo apresentar-se rigidamente fixada á estrutura do sistema (cabeça estática) ou montada num tambor rotativo (tanto em video como em audio).

HEADPHONE (*Auricular*) - Transdutor electroacústico aplicado directamente na cavidade auricular.

HELICAL SCAN (*Slant Track*) – Exploração helicoidal. Varrimento helicoidal. Formato de gravação magnética, no qual a fita abraça o tambor da cabeça em hélice, em forma de omega ou alfa, tendo como grande vantagem a obtenção de imagens paradas ou em movimento lento, com elevado grau de qualidade.

HERTZ (*Hz*) – Unidade de frequência eléctrica no Sistema Internacional. Indica o número de vezes (ciclos) que uma grandeza periódica eléctrica se repete na unidade de tempo. O mesmo que c/s.

HIGH-BAND (*Banda Alta*) - Sistema de registo magnético de video em fita, recorrendo à banda das videofrequências entre os 7.1 e os 10 MHz. Apresenta uma relação sinal/ruído de ordem superior, dando como resultado uma definição melhorada, o que permite efectuar um maior número de gerações (cópias).

HIGH-CONTRST PICTURE – Imagem de alto contraste. Enquadramento que apresenta a luz principal com nível elevado ou baixo, havendo uma grande diferença de nível de iluminação entre a luz principal e as zonas de sombra.

HIPERTEXTO – Qualquer texto que contém apontadores para outros documentos. As palavras ou frases do documento podem ser seleccionadas fazendo aom que sejam apresentados outros documentos relacionados.

HOLD FRAME (*Freeze Frame*) – Imagem parada. Em video, implica a repetição sucessiva da mesma imagem.

HOUSE SYNC – Sincronismo da estação. Sinal gerado no complexo de produção ou na estação emissora, com a finalidade de servir como referência a todos os equipamentos de video (câmaras, misturadores, telecinemas, geradores de caracteres, gravadores/reprodutores de video, etc.), de modo a mantê-los síncronos entre si. Qualquer sinal composto de video, externo à estação, carece de sincronização com os sincronismos da estação, sendo comum, para tal fim, o uso de um Frame Store (armazenador de imagem).

HTTP (*Hipertext Transport Protocol*)- O protocolo para transferência de documentos do computador principal ou servidor, par o programa cliente ou utilizadores. É este o protocolo mais utilizado na WWW.

HUE (*Matiz / Tom*) - Característica apresentada por cada cor, a qual nos indica o comprimento de onda dominante da mesma, normalmente referida em nanómetros. Controlo manual da fase cromática num receptor de televisão a cores do sistema NTSC.

HUM (*Alterna*) – Tipo de distorção presente nos sinais de audio e video, normalmente originado por má filtragem da fonte de alimentação alternada ou por falta de potencial terra do equipamento. Em termos de imagem, manifesta-se como uma barra preta no écran, que se desloca na imagem de baixo para cima, de modo lento e contínuo. No sinal de audio a sua manifestação dá-se ao nível da gama das baixas frequências, concretamente em torno dos 50 Hz (Europa) ou 60 Hz (Japão e continente americano).

I.P.S. (*Inches Per Second*) – Polegadas por segundo. Impulsos por segundo. Medida da velocidade de um objecto na unidade de tempo. Número de impulsos na unidade de tempo. Uma polegada corresponde no SI a 25,4 mm.

IF (*Intermediate Frequency*) – Frequência intermédia.

IGUALIZAÇÃO – Procedimento de correcção de um circuito ou canal de transmissão, pelo qual circulam sinais de audio, vídeo ou dados. A igualização poderá ser de:

-Tempo

-Fase

-Resposta em frequência

-Resposta em amplitude

IGUALIZADOR – Dispositivo electrónico, passivo ou activo, com capacidade de realce e/ou atenuação de uma frequência ou banda de frequências.

ILUMINAÇÃO (*Lighting*) – Iluminar é trabalhar a luz natural ou artificial que incida sobre cenário e personagens, de modo a dar-lhes um aspecto natural (dentro do espírito do filme), tridimensional, marcando sombras, e conseguir uma exposição correcta.

IMAGE ENHANCEMENT – Procedimento electrónico para aumentar, aparentemente, a definição e a reprodução tonal de uma imagem.

IMAGEM COMPATÍVEL – Capacidade dos sistemas de televisão a cores (NTSC, PAL e SECAM) de serem reproduzíveis em sistemas de televisão a preto e branco. É da responsabilidade da estação emissora a sua garantia.

IMAGEM NEGATIVA - Negativo no qual se fixa unicamente a imagem.

IMAGENS DE ARQUIVO - Imagens e/ou sons guardados para utilização posterior em novos programas.

IMPEDÂNCIA – Ver Z.

IMPULSO DE EXTINÇÃO – conhecido na gíria de TV como impulso A (do alemão Austastung). Faz a extinção de imagem entre duas linhas ou dois quadros sucessivos. Para o 1º caso é denominado AH e para o 2º AV. Ao conjunto “AH+AV=A”, dá-se a designação de extinções compostas.

IMPULSOS DE SINCRONIZAÇÃO – Impulsos gerados a nível da estação emissora e misturados no sinal composto de video, de modo a permitir acções concordantes, no espaço e no tempo, dos feixes de exploração, tanto na câmara como no televisor.

INDENT SIGNAL (*Impulso P - de PAL*).– Sinal de identificação no sistema de televisão a cores PAL. Este sinal apresenta a forma de uma onda quadrada, cuja frequência é igual a metade da frequência de linha (7,8 KHz).

ÍNDICE DE EXPOSIÇÃO – A sensibilidade do filme à luz é expressa em termos de rapidez: quanto mais rápido fôr o filme, menor tem de ser o tempo para uma exposição correcta, quanto menos rápido, maior deve ser o tempo de exposição. Esta velocidade é expressa em ASA, DIN, ou WESTON.

INDUÇÃO (*Eco*) - Defeito de registo magnético provocado pelo enrolamento muito apertado da bobina. Um sinal de uma camada impressiona-se por magnetização numa camada adjacente e provoca um eco indesejável.

INSERT EDITING – Montagem por “insert”. Processo de edição video, no qual se substitui um pedaço de audio ou video já montado, pelo que se exige o registo anterior de uma pista de controlo.

INSERT RECORDING – Gravação por “insert”. Processo de gravação do sinal composto de video e audio. A gravação por insert não afecta os sinais gravados na pista de controlo, pelo que implica a gravação antecipada da fita antes de se efectuar esta operação, de modo a garantir-se um sinal contínuo. É o único processo de gravação que permite a feitura de uma montagem só em audio ou só em video.

INTERCOM – Ver Talkback.

INTERFACE (*Interligação*) - Ligação eléctrica/electrónica entre dois ou mais equipamentos, de modo a permitir o seu funcionamento conjunto de um modo adequado, ou seja, o estabelecimento correcto de uma “conversação” entre equipamentos. Pode requerer o envolvimento da adaptação de códigos, velocidades, tipos de formato e equipamentos.

INTERFERÊNCIA – Energia não desejada presente num sistema gerador, de transmissão e de recepção, a qual enfraquece o sinal útil pretendido.

INTERMODULAÇÃO DE QUADRATURA – Interferência cromática nas zonas de transição de cor, originada pela acção directa das bandas laterais de modulação do sinal de crominância, devido à diferença em nível e ao atraso de propagação das mesmas.

INTERNEGATIVO - Negativo tirado directamente do filme original inversível. Termo utilizado só para filmes a cor.

INTERPOSITIVO - Filme positivo cor destinado à tiragem de cópias, a fim de proteger o negativo.

INTERROGAÇÃO - Numa operação de pesquisa documental, etapa simples ou múltipla que consiste em extrair uma informação específica contida na base de dados.

INVERSA (*Reverse*) – Consiste em filmar com a máquina de pernas para o ar ou em marcha atrás; quando o filme é projectado o assunto parece mover-se ao contrário. Este truque é muito usado para se obterem imagens de comboios ou de carros aproximando-se e passando por cima de nós.

IOKE – Bloco deflector. Conjunto de bobinas deflectoras magnéticas, horizontais e verticais, em tubos de raios catódicos, como, por exemplo, no cinescópio de um televisor, sendo o mesmo aplicado no respectivo pescoço do dispositivo.

IRE – Unidade de medida do sinal de video concebida pelo Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE).

IRIS – Ver Diafragma.

ISO (*International Standards Organization*) – Organização Internacional de Normalização.

JACK – Tomada de entrada ou saída de sinal audio.

JAM SYNC – Processo de encravamento ou sincronização do código de tempo, relativamente a si próprio, usado na correcção de time code com qualidade duvidosa, recorrendo-se a um gerador especial para tal fim. O gerador lê o time code registado na fita, no canal apropriado, e regista no mesmo o time code corrigido e perfeitamente sincronizado com a imagem a que respeita.

JANELA (*Gate*) – Chapa de metal existente na parte anterior do corpo de uma câmara de filmar (logo atrás da objectiva), que possui um orifício rectangular através do qual o filme é impressionado. Também nos projectores de cinema existe uma “janela”, que consiste numa chapa de metal, aberta em forma rectangular, por onde passa a projecção do filme.

JITTER (*Instabilidade*) - Distúrbio na imagem devido à instabilidade horizontal ou vertical, resultando num movimento desta em qualquer direcção. Diz-se, também, que a sincronização é pouco apropriada, dada a baixa fiabilidade da base de tempo usada. Pode ocorrer a nível de linha ou de imagem.

JOG – Movimento quadro a quadro, tanto no sentido directo como no inverso, para fins de montagem video ou outros. Para movimentos mais rápidos recorre-se ao termo search ou shuttle.

JORNALISMO ELECTRÓNICO (*ENG*) - Captação de notícias para a televisão sem utilização de filme. Os progressos técnicos tornaram possível novas gerações de câmaras de cor e gravadores portáteis que trabalham a pilhas e geralmente com cassetes e pequenos feixes de micro-ondas. Busca electrónica de notícias com equipamento portátil, constituído por câmara e gravador de vídeo, usado na rodagem de material a incluir num jornal televisivo.

JOYSTICK – Periférico de gravador/reprodutor de video ou de microcomputador, o qual permite actuar nos controlos do equipamento em causa. Por exemplo a nível de uma VTR, pode comandar-se a direcção de reprodução a qualquer velocidade. Em pós-produção é usado na forma de botão, alavanca, etc.

JPEG – Norma de compressão de imagem fixa. Consiste num método de compressão não regressível mas de pequena perda.

JPEG MOTION (*MJPEG*) – Norma JPEG adaptada às imagens em movimento. Par um mesmo nível de qualidade de imagem os ficheiros comprimidos pela MJPEG são, em regra, 10 a 15 vezes maiores que os comprimidos pela norma MPEG.

K (*Janela do Burst*) – Impulso rectangular, com a frequência de 15.625 Hz, responsável pela incrustação de 10 ± 1 ciclos da frequência subportadora de cor (sistema PAL bg), no sinal composto de video, originando-se o sincronismo de cor apelidado de BURST (SALVA).

K-BAND (*Banda K*) – Usada em microondas, numa gama que se estende dos 10.9 aos 36 GHz.

Kb – 1024 bytes.

KELL FACTOR (*Factor Kell*) – Factor que se aplica em televisão, no cálculo da largura de banda do canal vídeo, baseado na resolução do detalhe fino, tanto horizontal como vertical.

KEY (*Chave / Comutador*) – Dispositivo electrónico com capacidade de corte entre duas ou mais imagens que se apresentam na entrada de um misturador de video. Torna-se possível, através da Key, efectuarem-se efeitos especiais padronizados (wipes/cortinas) e não padronizados (Inlay, Overlay e Chroma Key).

KEY NUMBERS – Ver Números-Chave.

KEYBOARD (*Teclado*) – Periférico de microcomputador ou sistema de edição video, idêntico ao teclado de uma máquina de escrever tipo, utilizado como meio de comunicação e com os sistemas a que está associado. Em aplicações muito especiais, como é o caso de equipamentos de pós-produção (edição), o Keyboard é dito dedicado, uma vez ser concebido especialmente para aquela aplicação.

KEYING (*Chaveamento*) – Procedimento electrónico que permite a incrustação de uma imagem video noutra, como acontece nos efeitos chroma Key, Overlay, Inlay, cortinas, etc.

KHZ (*KiloHertz / QuiloHertz*) - Um milhar de Hertz.. Múltiplo da unidade de frequência hertz (Hz), correspondente a 10^3 da mesma, no sistema Internacional. O mesmo que Quilociclo por segundo, mil ciclos por segundo, Kilociclo/segundo ou Kc/s. Equivalente a 10^3 Hz ou 10^3 ciclos por segundo (c.p.s. – ciclos por segundo).

KINESCOPE RECORDING (*Kine / Telerecording / Telegravação / Kinescoping*) - Passagem de imagens video a suporte filme, através de uma câmara de filmar especial, montada defronte de um monitor, com supressão de um dos quadros que compõem a imagem video. Também designado por TVR (Television Recording), Image Transforming (Transformação ou Transferência de imagem) e Kine Recording.

KLANG/KLANG FILM – Fita perfurada de 16 ou de 35 mm, usada no registo da banda sonora de um trabalho para cinema ou televisão. Deve o seu nome à fábrica onde nasceu (Klang), tendo o mesmo chegado aos nossos dias, mesmo para marcas de fita diferentes.

LAG – Arrasto. Deficiência apresentada pelos tubos de captação de imagem foto conductivos, usados nas câmaras de vídeo.

LÁPIS DERMATOGRÁFICO (*Chinagraph*) – Lápis usado para escrever na película, para a marcação de cortes a fazer e outro tipo de sinais.

LARGURA DA FITA MAGNÉTICA - Largura da fita vídeo geralmente expressa em polegadas: 2", 1", ¾", e ½". Para a fita sonora, ¼" de polegada. A largura exprime-se em polegadas ou em milímetros.

LATITUDE DA EXPOSIÇÃO (*Exposure Latitude*) – É o número de exposições à luz, entre dois limites, que podem dar-se a uma emulsão, de forma a obter-se densidade, granulosidade e contraste aceitáveis como imagem. Os operadores preferem, muitas vezes, películas com grande latitude para permitir uma certa margem de erro.

LAVALIER – Microfone de pequenas dimensões, a ser usado na lapela ou na gravata, em situação de entrevista ou palestra.

LEADER - Parte do filme situada no principio ou no fim do rolo, que não foi impressionada ou que contém indicações de catalogação e de sincronização para utilização em projecção ou em montagem.

LENS ANGLE – Ângulo de uma objectiva.

LENS APERTURE – Abertura de uma objectiva.

LENS HOOD (*Pára-Sol*) - Dispositivo que se coloca na parte frontal da objectiva da câmara fotográfica, filme ou vídeo, de modo a evitar-se a incidência indevida de luz sobre a mesma.

LIFT (*Pedestal*) - Diferença entre nível de extinções e nível de negro. Remoção de material audio e video de um segmento já montado.

LIGHT BALANCE (*Equilíbrio de Iluminação*) - Procedimento operacional de ajuste das intensidades relativas dos vários projectores em uso, no sentido de se obter um determinado efeito cénico.

LIGHTING SETTING (*Iluminação de cenário*) - Operação técnico/artística de orientação das luzes provenientes de vários projectores para zonas bem determinadas dentro de um cenário, de modo a obter-se um ambiente cénico o mais fiel possível, perante os necessários ajustes de quantidade e qualidade da luz empregue.

LIMITADOR – Sistema automático electrónico de redução do nível de áudio ou vídeo, no ponto de sobrecarga.

LINE FREQUENCY (*Frequência de linha*) - Em Portugal, norma BG, o seu valor é de 15.625 c/s (Hz). Na norma M, continente americano e Japão, o seu valor é de 15.750 c/s (Hz). Número de linhas varridas (lidas) por um sistema de análise/síntese na unidade de tempo.

LINE SWEEP (*Varrimento de Linha*) – Movimento horizontal do feixe de exploração de um cinescópio de um televisor ou monitor de vídeo, ao ritmo da frequência de linha.

LINE SYNC (*Sincronismo de Linha*) – Em televisão, tem como finalidade definir com precisão o tempo de varrimento e o tempo de retorno do feixe electrónico. É designado por H ou SH. Impulso rectangular com 4,7 µs de duração, no estado “0” e 59,3 µs no estado “1”, cuja amplitude no sinal composto de vídeo corresponde a – 300 mV.

LINEARITY (*Linearidade*) – Mantimento da relação entre a altura e a largura de uma imagem captada por uma câmara e a sua reprodução num monitor vídeo. por exemplo, a reprodução de um círculo não pode tornar-se uma figura oval, caso contrário, haverá perda de linearidade. Resposta de sistema de processamento electrónico, sem introdução de distorção.

LINGUAGEM DE PESQUISA - Linguagem documental, ou combinação de uma linguagem documental e dos comandos particulares de um dado programa informático para efectuar a pesquisa documental.

LINGUAGEM DOCUMENTAL - Linguagem formal utilizada para caracterizar os dados ou o conteúdo de documentos e que permite o seu arquivo e a sua restituição.

LINHA DE SEPARAÇÃO DOS QUADROS (*Frame Line ou Frame Bar*) – Linha horizontal que separa os fotogramas uns dos outros.

LINK (*Apontador / Hiperligação*) – Endereço (URL) que especifica a localização de dados ou ficheiros.

LOCKING – Encravamento. Processo de sincronização entre duas fontes de vídeo, através de sinais temporizados, cuja produção se fica a dever a um gerador de sincronismos separado ou pertencente a uma das fontes.

LOGO – Gráfico de identificação directamente relacionado com estação emissora ou produtora ou, ainda, como identificador de um dado produto ou série televisiva.

LONGITUDINAL TIME CODE (*LTC*) – Código de tempo longitudinal. Modo mais comum de registo do Time Code, com recurso à pista longitudinal de áudio ou à pista auxiliar.

LOOPING – Enrolamento sem fim. Em sistemas de dobragem filme, recorreu-se durante muitas décadas ao enrolamento sem fim, também designado por “pescadinha”, no qual se encontrava um reduzido número de frases na serem ditas. O actor ouvia através de auscultadores a voz original, tendo que a repetir na língua nacional tantas vezes quantas as necessárias, até que houvesse perfeição do som produzido com os movimentos labiais. Actualmente, este procedimento é totalmente automático, sem necessidade de corte da película em tão elevado número de partes devido ao uso de sistemas video.

LOSS (Perda) – Queda de energia por parte de um sinal ao longo da sua trajectória, ou durante o tratamento electrónico a que for sujeito.

LOUDSPEAKER (Altifalante) – Dispositivo transdutor de ondas eléctricas em ondas acústicas.

LOW CONTRAST PICTURE (Imagem de Baixo Contraste) – Enquadramento que apresenta uma luz principal de alto nível, estando igualmente bem iluminadas as zonas de sombra.

LOW PASS FILTER (Filtro Passa Baixo) – Sistema de filtragem que se deixa atravessar apenas por frequências inferiores à frequência de corte do mesmo.

LTC (Longitudinal Time Code) – Código de tempo longitudinal.

LUBRIFICANTE - Fina camada conductiva de protecção, aplicada no lado magnético das fitas de gravação, para melhorar a qualidade da passagem da fita, sobretudo a alta velocidade.

LÚMEN – Unidade de fluxo luminoso (F) emitido por uma fonte de 1 candela através de um ângulo sólido de 1 esterradiano. Representa-se, abreviadamente, por lm.

LUMINÂNCIA (Y) – Corresponde, em vídeo, ao valor da corrente eléctrica resultante da conversão do brilho reflectido pelos objectos que se colocam defronte de uma câmara. Componente de brilho (preto e branco) num sinal composto de video cor. Corresponde ao sinal de compatibilidade monocromática, possibilitando um receptor a preto e branco (monocromático) receber com boa qualidade uma emissão de televisão a cores. O valor de luminância mais elevado corresponde ao branco (100%) e o mais baixo ao negro (0%). Em termos de video por componentes é designada por Y, cuja relação com as cores primárias utilizadas é dada por: $Y = 0,30 R + 0,59 G + 0,11 B$, sendo R – Red (vermelho), G – Green (verde), B – Blue (azul).

LUMINESCENT SCREEN (Écran Luminescente) – Écran de tubo de raios catódicos, cuja luz é emitida por fluorescência.

LUX – Unidade de medida de intensidade luminosa. 1 candela/pé equivale a 10 lux.

MAC (*Multiplexed Analogue Componentes / Componentes Analógicas Multiplexadas*) – Sistema de transmissão televisivo, com recurso à compressão, no tempo, dos sinais de luminância e crominância, sem coincidência temporal dos mesmos, através de um único circuito, com o qual se evitam os problemas de diafonia (crosstalk) presentes no sistema de codificação PAL e NTSC. Utiliza normalmente, o cabo ou o satélite como meio de transmissão, dada a grande quantidade de largura de banda necessária, uma vez os componentes serem enviados com a sua banda espectral completa.

MACRO – Lente com capacidade de focagem de objectos com dimensões diminutas, permitindo fazer tomadas de vista de panos muito próximos.

MAGAZIN / MAGAZINE – Ver “Carregador”.

MAGENTA (Mg) - Cor púrpura, vermelho-azul. Cor primária no sistema de mistura subtractiva de cores. Cor complementar no sistema de mistura aditiva de cores, obtida à custa da mistura da cor primária vermelho (30%), com a primária azul (11%), resultando a preto e branco numa imagem cinzento escuro, com um brilho (luminância) de 41%. Na mistura aditiva do magenta com a sua primária verde resulta branco, enquanto que na mistura subtractiva resulta negro. Quarta cor, a contar da direita, da mira de barras de cor padronizada, numa emissão TVC. Cor presente no primeiro quadrante do vectorscópio, com um ângulo de fase de $60,7^\circ$, para as linhas n , e de $299,3^\circ$ para as linhas $(N+1)$.

MAGNET (*Magneto / Íman*) – Peça magnetizada de um modo permanente.

MAGNETIC DEFLECTION (*Deflexão Magnética*) - Acção das bobinas em torno do pescoço dos dispositivos cinescópico para provocarem o desvio do feixe electrónico, de modo a serem varridas as múltiplas linhas que constituem a imagem video.

MAGNETIC INDUCTION (*Indução Magnética*) - Fenómeno que se traduz pela transferência de energia entre circuitos com recurso à energia magnética.

MAGNETIC MEMORY (*Core Memory / Memória Magnética*) - Armazenamento de informação com base no fenómeno da magnetização de núcleos polarizáveis.

MAGNETOSCÓPIO – Ver Videotape.

MARCA POR ESCORREGAMENTO DAS ESPIRAS - Riscos em qualquer das faces do filme provocados pelo depósito de poeiras ou outras partículas entre as espiras de uma bobina. Está muito apertada e a extremidade do filme está tensa, os riscos longitudinais, podem produzir-se.

MARCAS DE SEQUÊNCIAS - Marcas em papel ou em fio, colocadas nos filmes para marcar a ou as partes a copiar.

MASTER (*Inter-Positive / Primeira Geração*) - Positivo de grão fino, a partir do qual se tira o internegativo. Corresponde ao original gravado directamente da câmara. Fita original.

MATERIAL DE CONTRATIPO - Cópia ou cópias de um filme, sejam positivas, sejam negativas, utilizadas como base para tirar outras cópias.

MECHANICAL EDITING (*Montagem Mecânica*) - Primeiro sistema de edição video aplicado ao formato quadruplex transversal de duas polegadas, recorrendo-se ao corte físico da fita, tal como acontece com o filme. O seu uso verificou-se até 1963, ano em que se apresentou no mercado profissional, através da Ampex Corporation, o primeiro sistema de edição electrónica, denominada Editec.

MEGAHERTZ (*MHz = M c/s*) – Múltiplo da unidade de frequência eléctrica, correspondente a um milhão de Hertz.

MESA DE MONTAGEM - Visionadora concebida para fazer desfilar para a frente e para trás, pequenos pedaços de filme necessários à montagem. Também utilizada nos arquivos para visionamento.

Mg – Ver Magenta.

MICROFONE BIDIRECCIONAL – Microfone com dois lóbulos de captação verticalmente opostos, respectivamente a 0° e a 180°.

MICROFONE CANHÃO – Dispositivo de transdução acústico/eléctrico, do tipo unidireccional, de forma cilíndrica e alongada, com uma elevada sensibilidade, usado fundamentalmente na captação a grandes distâncias.

MICROFONE DINÂMICO – Microfone que funciona à base de uma bobina móvel ou de um diafragma tipo placa de condensador.

MICROFONE ELECTRET – Microfone do tipo electrostático de tamanho reduzido.

MICROWAVES (*Microondas*) - Ondas electromagnéticas com comprimentos de onda inferiores a 30 cm, ou seja, frequências superiores a 1 GHz.

M-II – Formato de gravação magnética em fita de meia polegada, desenvolvido pela Panasonic, com a possibilidade do registo helicoidal do sinal analógico de video em componentes, quatro pistas analógicas de audio e código de tempo.

MINUTAGEM (*Timing*) – Controlo feito com o auxílio de um cronómetro, pela Anotadora, do tempo de duração de cada plano.

MIRROR – Refere-se a sites Web ou FTP que mantêm cópias exactas dos ficheiros originais de determinado site. Este processo permite o acesso mais variado a determinados recursos.

MPEG – Norma de compressão de imagens em movimento. Foi projectada em duas especificações distintas, a saber, MPEG I e MPEGII. A primeira aplica-se a transmissões com largura de banda estreita, como é o caso dos PC e CD-ROMS. A segunda foi projectada para aplicações com largura de banda dita larga, necessária par transmissões via satélite e televisão. A tecnologia de compressão parte do princípio que, par as sequências de quadro até 30 f/s (frames por segundo), o fundo filmado permanece relativamente estável de quadro par quadro.

MISTURA – Acto de passagem de uma a outra câmara , através do uso de um equipamento electrónico chamado MISTURADOR DE VIDEO. A passagem poder-se-á efectuar abruptamente, dizendo-se, então, que se faz um CUT (CORTE), suavemente, através de uma fonte e a entrada de outra, ou seja, por X, DISSOLVE ou MIX e, ainda, através de uma das múltiplas CORTINAS (WIPES) disponíveis. Termo usado em sistemas de registo audio, referindo-se a necessária MISTURA DE BANDAS que constitui o produto final de um trabalho complexo, tanto em disco como em video.

MISTURA ADITIVA – Capacidade disponível pela maioria dos equipamentos de mistura de video (misturadores), cuja saída apresenta o resultado da soma, ponto a ponto, dos vários níveis presentes nas entradas seleccionadas.

MISTURA - DOBRAGEM

- 1- Mistura de duas ou mais gravações sonoras num só sinal de gravação.
- 2- Cópia de uma gravação, por regravação.
- 3- Na produção de um filme, processo de gravação de um novo diálogo substituindo a versão original.

MISTURA FINAL (*Final Mix*) – Gravação, num só filme magnético, de todas as bandas de som: música e ruídos (banda internacional) mais diálogo e voz.

MICROFONE (*Mic*) – Transdutor de energia sonora em energia eléctrica.

MIX – Mistura. Passagem gradual de uma a outra imagem. O mesmo que dissolve. Também designada por X, dada a analogia com a figura geométrica executada no acto de operação.

MOCROSECOND (μs / *Microsegundo*) -Unidade de tempo correspondente à milionésima parte do segundo ($1 \mu\text{s}=10^{-6}$ s).

MODULAÇÃO – Modo de moldagem de uma onda portadora com sinais de áudio ou vídeo, permitindo a sua transmissão através do ar ou do cabo, recorrendo--se a técnicas do domínio das radiofrequências. Há vários tipos de modulação, sendo os mais comuns os que afectam a amplitude da onda portadora (AM), a frequência (FM) ou a fase (PM).

MODULAÇÃO CRUZADA (*Cross Mod*) – Um dos testes usados para avaliar a distorção em sistemas de som (gravação e reprodução). No som óptico uma incorrecção entre os 4000 e os 800 Hz pode causar distorção nas sibilantes (tão vulgares na língua portuguesa). Esta distorção pode ser reduzida para um mínimo aceitável se a transcrição para fotossonoro for correctamente fotografada e a cópia positiva correctamente impressa. O teste de modulação cruzada utiliza a gravação de altas frequências para determinar a exposição e revelação correctas.

MODULAÇÃO DE AMPLITUDE – Sistema no qual a amplitude de uma onda portadora sinusoidal é alterada de acordo com a variação da amplitude do sinal modulante. Também designada por AM (Amplitude Modulation).

MODULADOR DE CROMINÂNCIA - Dispositivo utilizado na modulação da subportadora de cor, com as respectivas componentes cromáticas.

MONAURAL (*Monofónico*)– Fornecimento a ambos os ouvidos de uma única fonte sonora.

MONITOR (*Monitor*) – Televisor de alta qualidade, usado nas régies e noutros departamentos de produção de programas de TV.

MONOCROMÁTICO – Sinal vídeo a preto e branco, contemplando uma escala linear de cinzentos, também conhecida por luminância (sinal Y).

MONTADOR / EDITOR - Responsável pela sequência lógica das imagens e sons, sob orientação do realizador. O que faz a montagem do filme ou programa vídeo.

MONTAGEM (*Editing*) – Ligação de planos, tanto em filme como em vídeo, de um modo sequencial e lógico, permitindo contar uma história, com respeito pelo sistema narrativo audiovisual. Compilação de imagens, havendo por vezes o recurso a efeitos especiais electrónicos, do tipo produzido pelo sistema ADO, assim como pelo SOLO. Nome de sistema de edição de vídeo não linear, baseado em gravadores de cassetes vídeo, desenvolvido pela empresa Montage Corporation. Pode recorrer até 17 videogravadores Betamax, contendo cada um cinco horas de cópias da rodagem do dia a dia, pelo que pode ser feita a previsão de um elevado número de pontos de montagem, numa dada sequência.

MONTAGEM DE FILME - Processo de selecção das tomadas de vista e das sequências que serão incluídas na versão final do filme, determinando a sua duração e definindo a ordem pela qual vão aparecer.

MONTAGEM ELETRÓNICA - Método pelo qual a montagem se faz por gravação, sem cortar fisicamente a fita. Existem vários sistemas: EDITEC, CMX, etc.

MONTAGEM POR CORTE - Método de montagem por corte físico e colagem da fita vídeo. A posição do corte é identificada por um impulso de montagem.

MOSCA (*Punch ou Bloop*) – Triângulo de fita-cola preta, que se aplica na banda de som de uma cópia síncrona dum filme que se emendou. A mosca fica sobre o corte, anulando o “clique” que se faria ouvir durante a projecção (no local da colagem) caso ela não fosse aplicada.

MOVIOLA – Marca de mesa de montagem que permite ver vários filmes síncronos (uma ou duas fitas-imagem e uma ou duas fitas-som). O termo é geralmente usado (não apenas em Portugal) para designar qualquer mesa de montagem.

MULTITRACK (*Multipista*) - Sistema de gravação/reprodução de audio com recurso a pistas múltiplas (um mínimo de quatro), sendo comum o uso de 16 e 24 pistas.

MUNSELL SCALE (*Escala de Munsell*) - Sistema de notação das cores, no qual cada cor é afastada da seguinte em função do seu matiz próprio (comprimento de onda dominante e/ou frequência), representando-se os múltiplos brilhos e graus de saturação dessa mesma cor, permitindo a sua classificação numérica. Apresenta-se em forma de livro rotativo, em que cada folha diz respeito ao matiz, a distância da base ao brilho e o afastamento da lombada à periferia, á saturação.

NANOSECOND (ηS / *Nanosegundo*) - Submúltiplo de tempo equivalente a 1/10 do segundo. Também designado por ηs , no qual $1\eta s = 10^{-9} s = 1/10$ s.

NCVS (*Non Composite Video Signal*) – Sinal de video não composto BA.

NEGATIVO MONTADO - Negativo montado correspondente à cópia de montagem. Estado definitivo do negativo, pronto para cópia.

NEGATIVO SOM - Filme original negativo não contendo senão a pista de som, sem a imagem (SEPOPT).

NEGRO (*Idiot Board*) – Taipal de madeira pintado de preto onde se escreve, a giz, uma cábula do diálogo, para servir de “ponto” aos actores.

NETSCAPE – Browser da empresa Netscape.

NEUTRALISATION – Neutralização. Recurso a uma realimentação negativa, num anadr amplificador, para o cancelamento de uma realimentação positiva.

NG – Anotação que designa “não presta” (filme, som, tomada de vista, etc.) e que provém de “no good” (mas que se usa em quase toda a Europa).

NICAM (*Near Instantaneous Compounded Audio Multiplexed*) – Audio multiplexado com compressão/expansão quase instantânea. Sistema de emissão de TV estereofónica, adoptado em Portugal, também designado por NICAM 728, correspondendo 728 ao fluxo binário apresentado pelo sistema (728 Kbit/s).

NITRATO (*Nitrate*) – Filme com base de nitrato celuloso, altamente inflamável e, em certas condições, auto-explosivo. Usado até 1951, altura em que foi adoptado o filme com base de tri-acetato não inflamável.

NÍVEL DE NEGRO – Em televisão, norma BG, correspondente ao nível 0%, ou seja, coincidente com o nível de extinções.

NOISE (*Ruído*) -

NONADDITIVE MIX – Mistura não aditiva. Mistura de duas fontes de sinal de video, podendo apresentar cada uma 100% de nível, cujo valor final nunca ultrapassará os 100%, havendo, por isso, uma atenuação automática de cada sinal.

NONCOMPOSITE VIDEO SIGNAL (*NCVS*) – Sinal de video não composto, também designado por BA.

NONLINEAR EDITING (*Montagem Video Não Linear*) - Recorre a discos duros e a um software dedicado, potenciando um sistema ideal de edição video em OFF-LINE.

NONSEGMENTED (*Não segmentado*) - Sistema de registo magnético de vídeo, no qual uma revolução completa da cabeça de gravação corresponde à gravação de um quadro. É o sistema adoptado por todos os formatos de gravação, exceptuando o quadruplex (formato B), permitindo a obtenção de imagens paradas e movimento lento em perfeitas condições.

NOTCH FILTER – Filtro elimina-banda, com uma estreita largura de banda. A maioria destes filtros apresenta a forma de ponte em T.

NTSC - Sistema de código americano de televisão a cores, 525 linhas, 60 períodos, 30 imagens por segundo.

NÚCLEO (*Core*) – Cilindro plástico (nalguns casos, metálico) no qual vem enrolado o filme virgem. Durante a montagem, nas moviolas, os núcleos servem para centro dos rolos com que se trabalha.

NÚMERO f (*f Number*) – Número que nos indica a abertura do diafragma de uma objectiva. Números f: 0.5 – 0.70 – 1 – 1.4 – 2 – 2.8 – 4 – 5.6 – 8 – 11- 16 – 22.

NÚMERO t (*t Nnumber*) – Número f corrigido objectiva a objectiva, portanto mais rigoroso que o número f (que é marcado automaticamente na base da fabricação em série das objectivas.).

NÚMEROS DA EMULSÃO (*Stock Numbers*) – Números latentes na borda do filme, que indicam o tipo de película e que são impressos pelo fabricante.

NÚMEROS DE BORDA (*Edge Number ou Rubber Number*) – Números escritos a tinta da China ou aplicados com máquina, na borda da cópia de montagem e na borda da banda de diálogo, em absoluto sincronismo e de metro a metro (ou outra distância a convencionar), que permitem, a partir da sua inscrição, os cortes de claquetes e em qualquer ponto dos planos, sem que haja o perigo de se perder um sincronismo entre imagem e som.

NÚMEROS-CHAVE (*Footage Numbers ou Key Numbers*) – Números latentes na película (aparecem na revelação), colocados de 30 em 30 centímetros, e que servem à montagem do negativo. (Alguns livros ingleses citam “edge numbers” e “key numbers” como coisa semelhante, o que está errado, “Edge number” é “número de borda”, que nada tem a ver “número-chave” ou “key number”).

OB VAN (*Outside Broadcasting Van*) – Carro exterior usado numa transmissão televisiva.

OBJECTIVA (*Lens*) – Associação de lentes dispostas no interior de um corpo cilíndrico, através das quais se regista a imagem. Os grandes grupos em que se dividem são: grande-angular, normal e tele-objectiva.

OBTURADOR (*Shutter*) – Peça metálica em forma de segmento de círculo, rotativa, que sucessivamente tapa e destapa a abertura da janela de uma câmara ou de um projector.

OFF – Abreviatura de “*off screen*” (fora do quadro) ou de “*voice off*” (se se refere ao som de uma pessoa que não se vê na imagem). O termo “off” é usado nas planificações.

OFF-LINE EDITING – processo de montagem (edição) de vídeo, com recurso a sistemas automáticos baratos (baseados em microprocessador), estabelecidos através do código de tempo (Time Code). Expressão que se refere, em primeira mão, às decisões de corte ou mistura num sistema de montagem em vídeo. O produto aqui obtido não pode ser considerado como material pronto para emissão, mas sim como material intermédio susceptível de ser trabalhado com maior facilidade no processo On-Line Editing, dada a continuidade já presente, assim como os dados exactos que se apresentam graças ao Time Code (Código de Tempo).

OMEGA WRAP (*Abraçamento Omega*) - Enrolamento helicoidal da fita vídeo em torno do tambor das cabeças de registo e reprodução, inferior a 360°, formando uma figura parecida com a letra grega OMEGA.

ONDA DE SUPERFÍCIE – Onda electromagnética, cujas características óptimas são observáveis ao nível da superfície terrestre.

ONDULAÇÃO DO SUPORTE - Distensão do suporte que tem por consequência um aumento do diâmetro da fita nos bordos relativamente ao centro.

ON-LINE EDITING (*Montagem On-Line*) - Fase final de uma montagem em vídeo, na qual se configura o produto final com recurso a equipamento altamente sofisticado com objectivo de emissão. A montagem “on-line” pode efectuar-se de dois modos distintos:

- Automaticamente, a partir de um EDL (editing Decision list – lista de Decisão de montagem), gerada durante a fase de montagem “OFF-LINE”.
- Manualmente, através de decisões tomadas pontualmente, perante o material registado, fazendo-se a mesma de máquina-a-máquina.

OPEN REEL – Bobina aberta. Sistema de transporte de fita, tanto áudio como vídeo, de uma bobina debitadora para uma bobina aceitadora, durante o modo gravação ou reprodução. Sistema depositado pela classe.

OPTICAL DISK – Disco óptico.

ORÇAMENTO (*Budget*) – Cálculo prévio das despesas para a execução de um programa ou de um filme.

ORIGINAL (FILME) - Termo utilizado em princípio para descrever o primeiro suporte utilizado para registar a imagem e/ou o som. Também utilizado para descrever o suporte a partir do qual se obtém as cópias.

ORIGINAL (VÍDEO) - Primeiro registo vídeo que precede a tiragem de cópias ou a montagem. Ver também “Geração”.

OSCILOSCÓPIO – Equipamento de observação e medida eléctrica e electrónica, à base de um tubo de raios catódicos, apresentando no seu écran a configuração de sinais repetitivos. É aplicado na observação de níveis de sinais video, audio, etc., podendo quantificar-se esses níveis através da aplicação de uma máscara graduada e dos botões de comando e escala do aparelho.

OUT IMPEDANCE – Impedância vista por um circuito exterior na saída de um dispositivo ou sistema.

OUT OF SYNC (OOS) – Fora do sincronismo. Avanço ou atraso do som relativamente à imagem de um determinado número de quadros ou fotogramas. Também conhecido por Lip flap.

OUTPUT (*Saída*) - Terminal donde se saca um sinal de audio ou video, através de uma ficha adequada.

OVERLAY (*Superposição*) - Efeito especial, utilizado em televisão na superposição de duas imagens, com recurso a um dispositivo electrónico de comutação (Key) actuado por uma das imagens, conhecida por canal de modelos. Entre as várias aplicações possíveis, é na legendagem electrónica de programas, tanto em suporte filme como video, que o sistema encontra actualmente o seu campo de acção. A zona negra da fonte I é substituída pela imagem da fonte II, aparecendo no resultado final a zona branca da mesma. Por tal razão, o canal de modelos (fonte I), deverá apresentar um elevado grau de contraste.

OVERSCAN (*Sobre-exploração*) - Varrimento para além da exploração normal, de 2 a 10%, no sentido de se evitar o aparecimento das zonas negras correspondentes às extinções (horizontais e verticais).

OXIDE (*Óxido*) - Material magnetizável que cobre a base de suporte (Mylar) das fitas usadas na gravação magnética de video e/ou audio. Em função do formato de gravação, são concebidos óxidos apropriados à obtenção de um melhor rendimento.

P (*Impulso PAL / Burst Flag*) - Impulso quadrado produzido no gerador de sincronismos de uma estação TV, ou complexo video, o qual é fornecido ao codificador PAL, com o objectivo de o mesmo ser a referência de fase da componente (R-Y) ou V para as linhas N, a +90°, e linhas (N+1) a -90°.

P.A. - (1) Plano Americano. Enquadramento de uma personagem, tendo como limite inferior a zona dos joelhos. É também designado por enquadramento três quartos. (2) Public Address. Monição audio para público num espectáculo ao vivo.

P/B (*B. & W*) - Preto e branco. Monocromático.

PAL (*Phase Alternation Line*) - Sistema europeu de televisão a cores, 625 linhas, 50 períodos, 25 imagens por segundo.

PAL - M - Versão PAL aplicada à norma de televisão M. Em televisão, as normas, em termos de constituição de imagens, são catalogadas através de uma letra. Na norma M, para além de outros parâmetros, os que mais se distinguem são:

- O número de linhas por imagem.
- O número de imagens por segundo.

Assim, na norma M, cada imagem apresenta 525 linhas, formando-se no écran 30 imagens na unidade de tempo (s). Este sistema é usado, fundamentalmente, no Brasil. Em Portugal, o sistema de televisão a cores é designado por PAL BG, dado ter-se aplicado à norma BG, a vigente na era do preto-e-branco, o princípio da codificação PAL.

PALA (*Barn Door*) - Chapa móvel dos lados de uma lanterna, para actuar como sombra ou corte da intensidade da luz.

PALAVRA CHAVE - Palavra ou grupo de palavras, eventualmente numa forma lexicográfica normalizada, escolhida no título ou no texto de um documento, caracterizando o conteúdo e permitindo a restituição deste documento.

PAN - Abreviatura de PANORÂMICA. ou PANCROMÁTICO.

PANTÓGRAFO - Acessório de iluminação com capacidade de extensão, fixado à teia de um estúdio de cinema ou televisão, em cujo extremo se fixa um projector.

PARALÍTICO (*freezing*) - É a aparente paralização do fotograma, isto é, é como se um determinado movimento, que se seguia no ecrã, fosse interrompido, ficando a ver-se a imagem paralisada. Tecnicamente, é a repetição de um fotograma previamente marcado (faz-se na positivadora ou electronicamente).

PARALLEL PROCESSING – Processamento paralelo. Técnica de transferência de dados, os quais são transportados de um local a outro, de um modo simultâneo, por condutores múltiplos.

PARALLEL STANDARD – Norma de transmissão paralela de dados. Refere-se à norma 601 da CCIR (Committee Consultative International Radio – Comité consultivo Internacional de Rádio) ou à norma 656 do mesmo organismo, a qual contempla o modo de transmissão de dados de vídeo digital na forma paralela.

PASSIVE REPEATER – Repetidor passivo. Conjunto formado por uma antena receptora, linha de transmissão e antena emissora. Ao receber-se uma onda electromagnética proveniente de uma dada direcção, faz-se o encaminhamento da mesma para uma antena emissora que a radiará a nível local.

PATCH PANEL (*Patch Bay*) – Sistema manual de circulação de sinais (áudio e vídeo), com recurso a um painel onde estão acessíveis as saídas e as entradas dos equipamentos instalados, estabelecendo-se a ligação através de pequenos cabos (extensões), especialmente concebidos para o efeito, ou através de fichas rígidas denominadas “jumpers”. O mesmo que PATCH BAY.

PCM (*Pulse Code Modulation*) – Modulação por código de impulsos.

PEDESTAL – (1) Suporte pneumático de câmara, que permite a elevação ou rebaixamento da câmara de um modo suave, assim como deslocações à esquerda, direita, frente e trás (travellings). (2) Diferença entre o nível de extinções e o nível de negro, numa imagem vídeo.

PEDESTAL DO BURST (*Freezeaway*) – Espaço compreendido entre o flanco posterior do impulso de sincronismo horizontal e o início do burst, no sinal composto de vídeo cor.

PEDIDO - Pedido de informação posto a um intermediário ou a um sistema de pesquisa documental. Nota: este pedido, posto a um sistema de pesquisa documental, é em geral, fraccionado numa série de perguntas.

PEL – Diminutivo de PIXEL.

PELÍCULA CONTRAÍDA – A película encolhe durante a secagem.

PELÍCULA DISTORCIDA – A película apresenta distorção da imagem em relação à parte central.

PELÍCULA ENCARACOLADA – Depende da humidade relativa e é passageira. Existindo humidade relativa baixa, a emulsão contrai-se mais do que a base e encaracola-se para o lado da emulsão. Se a humidade relativa é elevada, a película encaracola-se para o lado da base.

PELÍCULA ENCOLHIDA – Em condições de armazenamento de elevada humidade relativa e alta temperatura, a película encolhe com o tempo, principalmente se a base for de acetato.

PELÍCULA ESTICADA - Em algumas máquinas de revelação, cuja tensão entre os rolos seja demasiado forte, a película molhada distende-se, principalmente no 16 mm.

PERDA DE OXÍDO - Deterioração de uma fita por desintegração da camada magnética.

PERFURAÇÕES - Orifícios situados a intervalos regulares ao longo da película, sobre uma ou sobre as duas margens desta.

PERÍODO ACTIVO DE LINHA – Parte do período de linha de uma imagem video que contém informação visual. Na norma BG equivale ao tempo de 51,95 μ s.

PERÍODO ACTIVO DE QUADRO – Parte do período de quadro de uma imagem video que contém informação visual. Na norma BG equivale ao tempo de 18,4 ms.

PERSISTÊNCIA – Fenómeno de memorização de imagem, nos tubos de raios catódicos usados nas câmaras de video, após terminar a excitação que lhe deu origem, sendo idêntico à persistência observada na visão humana.

PERSISTÊNCIA DE VISÃO – Éconsiste num fenómeno de retina: uma imagem é conservada na retina durante 1/16 de segundo. Se uma segunda imagem semelhante substituir a anterior durante 1/16 de segundo, o cérebro não nota essa substituição. É por essa razão que os nossos olhos “vêem” filmes cinematográficos, em que cada fotograma é substituído no ecrã 24 vezes por segundo, se que eles se apercebam dessa substituição.

PESCADINHA (*Loop*) – Peça de filme com o rabo colada à cabeça, por forma a passar, sem fim, num projector ou numa copiadora de laboratório cinematográfico.

PESQUISA BOOLEANA - Pesquisa na qual a interrogação é formulada utilizando operadores booleanos. Nota: os operadores booleanos são “e”, “ou”, “não” e outras funções lógicas que permitem definir novos conjuntos a partir de conjuntos determinados.

PESQUISA DOCUMENTAL - Operação que consiste em encontrar de forma selectiva, os dados armazenados numa memória.

PESQUISA EM TEXTO INTEGRAL - Pesquisa de documentos ou de suas partes essenciais no texto integral.

PHASE COMPARATOR (*Comparador de Fase*) - Circuito electrónico que gera uma tensão de erro, negativa ou positiva, de um modo

proporcional, quando a fase entre duas ondas que se apresentam à sua entrada não coincide.

PI (*BIP / plop*) – Alta frequência gravada na ponta inicial de uma banda de som, com o comprimento de um fotograma. Uma vez transcrito o magnético para óptico, esse sinal de sincronismo, perfeitamente visível no negativo de som, corresponde ao número “3” de um “start” internacional.

PICADO (*High Angle*) – Plano filmado de cima, apontando pessoas e coisas a um nível inferior. Por snobismo ou desconhecimento, o picado também é conhecido por *plongée*.

PICK UP TUBE – Tubo de captação de imagem de uma câmara de vídeo.

PICO A PICO – Valor de corrente, tensão, etc., respeitante à diferença entre o pico positivo e o pico negativo de um dado sinal.

PICÓMETRO – Indicador do nível de pico de sinais de áudio, com um tempo de subida muito curto e de descida muito longo.

PICTURE – Imagem. Na Europa, uma imagem completa de televisão é composta por 625 linhas, sendo o número de imagens por segundo de 25. Cada imagem é formada por dois quadros (duas meias imagens), correspondendo o primeiro às linhas de ordem ímpar e o segundo às linhas de ordem par.

PILOTO – (1) Luz, normalmente vermelha, colocada sobre a câmara de vídeo, indicadora de que a mesma está no “ar”. (2) Pista de áudio usada na sincronização do som com a imagem filme.

PIM (*Pulse Internal Modulation*) – Modulação por intervalo de impulso.

PINCH ROLLER (*Rolete Pressor*) - Rolete de borracha pertencente ao mecanismo de transporte da fita em qualquer sistema de gravação/reprodução de áudio ou vídeo, o qual exerce uma pressão constante sobre a fita contra o cabrestante, de modo a este poder puxar a fita a uma velocidade sem variações.

PINCUSHION DISTORTION – Distorção em travesseiro. Distorção obtida nos ecrãs dos receptores de televisão (cinescópios), devida ao sistema de varrimento, resultando, por tal motivo, a imagem de um rectângulo na figura de um travesseiro.

PINK NOISE – Ver Ruído rosa.

PISTA - Parte magnetizada pela cabeça de gravação numa fita magnética.

PISTA AUXILIAR – Pista existente nas fitas magnéticas de vídeo, gravada longitudinalmente, servindo a mesma para o armazenamento de ordens e informações, registadas durante a gravação, e que vão servir para a montagem do programa.

PISTA DE COMANDO - Pista que contém as informações em conformidade com as exigências da produção.

PISTA DE CONTROLO – Pista presente na fita video, gravada longitudinalmente, onde se regista um sinal electrónico por cada rotação do tambor das cabeças e em cada quadro, sendo a responsável pela compatibilização do processo de reprodução numa máquina diferente da que efectuou o registo. Em termos muito gerais, tem a mesma finalidade das perfurações de arrasto presentes na película cinematográfica. Esta pista torna-se indispensável durante o processo de edição (montagem).

PISTA DE SOM - Pista na qual se grava o som de um filme, a música e os diálogos assim como a apresentação e os efeitos. Ela pode ser: combined optical, separate optical, combined magnetic e separate magnetic. Veja também “COMOPT”, “SEPOPT”, “COMMAG”, “SEPMAG”.

PISTA DE SOM (VIDEO) - Pista que contém a gravação audio numa fita vídeo.

PISTA VÍDEO - Pista contendo a imagem e os impulsos de sincronismo geralmente gravados em modulação de frequência.

PIXEL (*PEL*) – Porção mínima constituinte de uma imagem digital, equivalente a um ponto em linguagem analógica. Por exemplo, a resolução de um tubo de captação de imagem é dada em número de linhas por imagem, enquanto que nos sensores CCD a mesma é apresentada pelo número de pixels. Amostragem unitária de informação de imagem digital. Quantidade mínima de informação digital presente numa linha de imagem. Pode fazer referência a uma amostragem individual de luminância ou crominância ou corresponder a um grupo de amostragem co-situada, constituindo, contudo, um elemento de imagem.

PLANO (*Shot*) – Unidade de registo entre dois cortes.

PLATAFORMA PARA CÂMARA – Estrutura metálica própria para a colocação de uma câmara, permitindo a obtenção de imagens picadas.

PLAY-BACK - Técnica de pré-registo da música e da voz sob condição acústicas ideais, posteriormente reproduzidas em estúdio por altifalantes. Os artistas simulam a actuação com um perfeito sincronismo.

PLUG-IN – Pequeno programa que adiciona determinada característica a um programa maior.

PODER RESOLVENTE / PODER DE RESOLUÇÃO) (*Resolution*) – Capacidade da emulsão pôr em evidência os mais pequenos detalhes de

algo filmado. Exprime-se pelo número mínimo de linhas por milímetro que a emulsão é capaz de mostrar separadas e determinadas ao microscópio.

PONTA – Restos de película virgem demasiado curtos para filmagem, geralmente aproveitados para fotografia. Na montagem de positivos, chamamos “pontas” aos pedaços de filme que sobram dum plano montado, ou aos pedaços de um filme branco, que se colocam no princípio ou no fim dos rolos de som.

PONTE (*Bridge*) – Peça de música que, estando num plano, vai ainda sobrepor-se no plano seguinte, constituindo por isso uma ligação sonora de dois planos.

PÓRTICO ANTERIOR (*Front Porch*) – Espaço correspondido entre o final do período activo de linha e o flanco anterior do impulso de sincronismo horizontal, no sinal composto de vídeo, correspondendo ao tempo de 1,55 s. Parte integrante do sinal composto de vídeo, correspondente à extinção horizontal entre o final de período activo e o início do sincronismo horizontal, equivalente em tempo, na norma BG, a 1,55µs.

PÓRTICO POSTERIOR (*Back Porch*) – Parte integrante do sinal de vídeo composto, correspondente à extinção horizontal entre o final do sincronismo e o início do período activo de linha, no qual está contido o Burst de cor e é feita a aplicação dos impulsos de fixação (clamp). Equivale em tempo a 5,8 s.

POSITIVADORA (*Printer / Copiadora*) Máquina de copiar filme.

POSITIVO DE REPRODUÇÃO “MASTER” -Cópia positiva de um original negativo, numa película com grão fino, permitindo a obtenção de um contratipo negativo de grande qualidade.

POSITIVO SOM - Filme que contém o registo óptico equivalente aos sinais sonoros gravados numa fita magnética.

PÓS-PRODUÇÃO - Montagem do material previamente registado, vídeo por áudio, e que compreende efeitos especiais assim como a dobragem áudio.

POTENTIOMETER (POT) – Potenciómetro. Dispositivo de resistência variável ligado a um controlo adequado, de modo a actuar no nível do sinal de áudio ou de vídeo.

POWER SUPPLY – Fonte de alimentação.

PPP (*Point to Point Protocol*) – Protocolo de comunicação que permite a um computador usar um modem e uma linha telefónica para efectuar uma ligação TCP/IP.

PRATO (*flange*) – Disco, usado numa rebobinadora ou mesa de montagem, de encontro ao qual o filme é enrolado num núcleo.

PRATO (PARTE LATERAL DE UMA BOBINA) - Disco fixo ou amovível colocado num ou nos dois lados do núcleo para proteger e guiar o filme ou a fita magnética quando vão ser bobinados.

PRÉ-ACENTUAÇÃO – Desvio da característica rectilínea ganho/frequência, no sentido de melhorar a relação sinal/ruído pela qual se reforçam as altas frequências. Usadas em todos os sistemas que recorrem à modulação de frequência, sendo a mesma compensada, a nível de recepção, por um sistema de desacentuação que aplica a mesma lei de um modo diverso.

PRÉ-AMPLIFICADOR – Dispositivo electrónico usado na amplificação de sinais muito fracos, tanto em vídeo como em áudio, sem introdução de ruído capaz de degradar a qualidade do sinal.

PREAMPLIFIER – Pré-amplificador.

PRE-ENFASIS – Acentuação.

PRÉ-MINUTAGEM – Cálculo prévio do tempo de duração de cada plano.

PRESERVAÇÃO

- 1- Responsabilidade fundamental que consiste em fornecer os meios adequados para proteger e conservar os documentos.
- 2- Medidas específicas empreendidas para a reparação, conservação, restauro ou protecção de documentos.

PRESTEL – Nome de sistema viewdata usado no Reino Unido.

PREVIEW KEYS – Teclas de pré-visão. Teclas de um misturador de vídeo que permitem pré-visionar, num único monitor, várias fontes de imagem antes de as mesmas serem seleccionadas para programa. Teclas de um equipamento de pós-produção, capazes de ordenarem a feitura de uma pré-visão.

PRIMEIRA GERAÇÃO – Ver Master.

PRINT THROUGH (*Intermodulação*) -

PROC AMP (*Processing Amplifier / Amplificador De Processamento*) –

PROCESSAMENTO LABORATORIAL - Operação que consiste em fazer aparecer a imagem oculta de uma emulsão fotográfica impressionada.

PROCESSING AMPLIFIER (PROC AMP) – Amplificador de processamento. Dispositivo electrónico que apresenta na sua saída o sinal de vídeo fornecido à entrada sem quaisquer vestígios de ruído e com os vários níveis ajustados, como, por exemplo, o de brancos, negros, sincronismos, amplitude do burst e, ainda, a fase de cor.

PRODUÇÃO - Termo geral que descreve os processos necessários para obter o material original que está na base de um filme cinematográfico ou de um programa de televisão. No domínio das actualidades, a pós-produção está compreendida na definição (montagem, tiragem, cópia, mistura e coordenação). Ver também “Pós-Produção”.

PROFUNDIDADE DE FOCO (Depth of Focus) – Tolerância admitida no posicionamento do filme atrás da janela da câmara de filmar sem afectar uma focagem correcta.

PROM (Programmable Read Only Memory) – Memória programável unicamente de leitura. Memória digital, programável uma única vez pelo utilizador, passando, a partir daí, a denominar-se ROM.

PROPAGAÇÃO – Transmissão de campos electromagnéticos num meio próprio tridimensional que os suporta. Transmissão de ondas electroacústicas, através de gases e líquidos. Transmissão de ondas electromecânicas, através de sólidos e líquidos.

PROVAS – Quando se monta o negativo, cortam-se dois fotogramas de cada plano aproveitado, para serem colados em tira pela mesma ordem do negativo do filme. Com essa tira fazem-se os ensaios de cor ou de preto e branco em positivo, até se conseguirem os tons e/ou as cores desejadas (fazendo variar os filtros ou as obturações na positivadora). Só depois de uma banda de provas acertada é que se copia o negativo de acordo. A esta igualação de tonalidades e a esta correcção de cores chama-se *etalonagem*.

PUBLIC ADDRESS (PA) – Sistema de distribuição de voz e/ou música para grandes auditórios em concertos ou espectáculos ao vivo.

PULSE CODE MODULATION (PCM / Modulação por Código de Impulsos) - Modulação efectuada, tendo como base um código de impulsos. Modo de gravação digital.

PULSE INTERVAL MODULATION (Modulação por Intervalo de Impulsos) - Sistema de modulação, em que os impulsos mantêm constante a sua amplitude e largura, sendo variável o seu espaçamento.

QUAD – Ver QUADRUPLEX.

QUAD SPLIT – Divisão quádrupla. Possibilidade de divisão do écran de um monitor video em quatro rectângulos independentes, apresentando cada um a sua própria imagem, através de um misturador de video.

QUADRATURE AMPLITUDE MODULATION (QUAM) – Modulação de amplitude em quadratura. Consiste na modulação de amplitude (AM) de duas portadores desfasadas de 90° (quadratura), aplicando-se a cada uma o respectivo sinal modulante independente. O sistema TV de codificação PAL recorre à modulação da subportadora de cor ($F_{spc}=4.43$ MHz), sendo o eixo U (0°) modulado pelo sinal diferença de cor (B-Y) e o eixo V (90°) modulado pelo sinal diferença de cor (R-Y).

QUADRATURE CROSSTALK (*Diafonia em Quadratura*) - Diafonia normal, em televisão a cores, entre as duas componentes do sinal de crominância (V e U).

QUADRIFONIA – Sistema de registo de audio e reprodução sonora, nascido do desenvolvimento natural da estereofonia, recorrendo a quatro pistas de gravação e a quatro canais (altifalantes) de distribuição de som. O receptor (ouvinte) encontra-se no centro de um quadrado, em cujos vértices se coloca um altifalante. A gravação, em disco, da quadrifonia, tem como principal inconveniente o facto de existirem pelo menos três sistemas incompatíveis entre si na gravação e conseqüente reprodução. O primeiro, conhecido por matricial, recorre a uma matriz que permite o registo em apenas duas pistas, recolhendo-se a necessária informação dos quatro canais através de um sistema de descodificação próprio.

QUADRIFÓNICO – Respeitante à quadrifonia. Que tem quatro origens sonoras (fontes/altifalantes).

QUADRUPLEX (QUAD) - Sistema de registo em fita vídeo de 2". O registo quadruplex (ou varredura transversal), as cabeças (4 cabeças montadas num tambor) criam as pistas quase perpendiculares à direcção do movimento da fita.

QUALITY SCALE – Escala de qualidade. Escala que estabelece a qualidade técnica subjectiva de sinais de audio ou vídeo.

Escala	Qualidade
5	Excelente
4	Boa
3	Suficiente
2	Pobre
1	Má

QUANTIFICAÇÃO – Procedimento constante num processo de digitalização de sinais de áudio ou vídeo, cuja missão é converter os níveis aleatórios do comutador de amostragem numa gama de valores que o sistema permita (4, 16, 32, 64, 128, 256, níveis, etc.)

QUANTIZING - Quantificação. Atribuição de um nível fixo de tensão a um sinal analógico sujeito a um processo de amostragem, tendo em vista a sua digitalização.

QUANTIZING NOISE – Ruído de quantificação. Ruído de fundo resultante do processo de amostragem. Ao aumentar-se o número de amostragens, dá-se a redução deste ruído.

QUILOHERTZ – Ver KILOHERTZ

R – Ver Red.

RADAR (*Radio Aircraft Detecting and Ranging*) – Sistema de detecção de obstáculos, sua forma e natureza, medida de distâncias e velocidade através da reflexão de ondas electromagnéticas nesses obstáculos. Aparelho empregue pelo sistema RADAR.

RADIATION (*Radiação*) - Processo de emissão energética, a partir de um sistema radiante, antena ou agregado, baseado em ondas electromagnéticas.

RALENTI (*Slow Motion*) – Filmagem a mais imagens por segundo do que é normal (24 ou 25) por forma aos movimentos das pessoas parecerem lentos na projecção. É portanto o inverso de “acelerado”. Pode ser feito electronicamente.

RAM (*Random Access Memory / Memória de Acesso Aleatório*) - Memória digital com capacidade de escrita e leitura, cujo conteúdo se perde quando não há fornecimento de energia, sendo o acesso possível de um modo não sequencial.

RANDOM ACCESS (*Acesso Aleatório*) - Obtenção de elementos armazenados de um modo não sequencial.

RANDOM ACCESS MEMORY – Ver RAM.

RAZÃO DE LUZ (*Light Ratio*) – Relação entre a luz principal (*key light*) e a luz das sombras (*filler light*).

REBOBIMAGEM - Processo de enrolamento do filme na bobina original, de forma a estarem prontos para a reprodução.

REBOBINADORA (*Plate Rewinder*) – Disco horizontal ou vertical provido de manivela com desmultiplicação, que permite enrolar filme num núcleo central.

RECTIFICADOR – Dispositivo electrónico usado no processo de rectificação.

RECTIFICATION (*Rectificação*) - Processo electrónico de obtenção de corrente unidireccional, a partir de uma fonte de corrente alternada, através de um rectificador. A rectificação pode ser de meia-onda ou onda-completa.

RECUPERAÇÃO (*Regeneração*) - Tratamento de um filme positivo para remover o óleo, os riscos e as raspagens da superfície.

RED (R) – Vermelho. Cor primária no sistema de mistura aditiva de cores. Cor complementar no sistema de mistura subtractiva de cores, obtida à custa da cor primária amarelo, com a cor primária magenta, resultando a preto e branco numa imagem cinzento-escuro, com um brilho (luminância) de 30%. Na mistura aditiva do vermelho com a sua complementar ciano resulta branco, enquanto que na mistura subtractiva resulta preto. Terceira cor, a contar da direita, da mira de barras de cor padronizada, numa emissão TVC. Cor presente no segundo quadrante do vectorscópio, com um ângulo de fase de 103,5°, para a linha N, e de 256,5° (3º quadrante) para a linha (N+1), do sistema PAL.

REDUÇÃO (*Reduction Printing*) – Copiar um filme, por processo óptico, para um formato mais reduzido que o original.

REDUÇÃO DO RUÍDO - Circuito ou sistema para reduzir o efeito subjectivo do ruído de fundo na qualidade das imagens e do som.

REFERENCE WHITE – Banco de referência. No ajuste de câmaras video cor, torna-se fundamental a feitura do Equilíbrio dos Brancos (white balance), para o qual deverá ser escolhido um branco que sirva tais propósitos.

REFLECTOR (*Reflector*) – Os reflectores, concebidos nos mais diversos tamanhos e feitios, são preciosos auxiliares do director de fotografia. São feitos de madeira, plástico, metal ou pano, tendo pelo menos uma das faces estanhada e brilhante, a qual reflecte a luz difusamente. Os reflectores não dão problemas de temperatura de cor, pois a luz por eles reflectida tem, a mesma temperatura de cor da luz que neles incide. Servem em interiores ou em exteriores.

REFLEX VIEWING (*Visor Reflex*) - Visor que permite enquadrar através da objectiva da câmara.

REGENERAÇÃO (*Recuperação*) - Tratamento das cópias positivas riscadas com a ajuda de solventes, de rolos polidores ou de lacas apropriadas.

REGISTO HELICOIDAL - Sistema de registo vídeo no qual a fita passa de forma helicoidal à volta de um tambor rotativo que contém uma ou mais cabeças. A cabeça regista uma pista rectilínea que atravessa em diagonal a largura da fita sob um ângulo muito fraco. Ver os formatos segundo os seus nomes.

REGISTO MAGNÉTICO - Processo pelo qual os sinais são registados num suporte de gravação magnética com o fim de os conservar para reprodução posterior. Por extensão, designa-se também a fita registada deste modo.

REGISTRATION (*Alinhamento*) - Processo que consiste na sobreposição rigorosa das três componentes cromáticas de uma imagem vídeo a cores.

RELAÇÃO DE ASPECTO (*Formato / Aspect Ratio*) - Relaciona a largura com a altura da imagem, tanto em cinema como em televisão.

RELAÇÃO SEMÂNTICA - Indicação de uma relação coordenada entre os termos ou as classes numa linguagem documental.

REPROUÇÃO - Processo de leitura dos sinais gravados. Ver também “Reprodução-Leitura”.

REPRODUÇÃO-LEITURA - Em geral, leitura de um registo.

RESOLUTION (*Resolução / Definição*) - Em televisão, dá indicação da fidelidade da transmissão. Quanto maior for a resolução (definição), melhor é a qualidade da imagem.

RESOLUTION CHART (*Mira de Resolução*) - Mira electrónica, slide ou cartão, utilizados em televisão para se avaliar a resolução do sistema.

RESTAURO (*Recuperação*) - Conjunto de operações que permite eliminar os defeitos técnicos do filme.

RESTOS - Pequenas sequências de um filme não utilizadas na montagem de uma produção.

RETRACE (*Retorno / Flyback*) - Deslocação da direita para a esquerda e de baixo para cima do feixe electrónico utilizado nos tubos de raios catódicos.

RETROPROJECCÃO (*BP ou back projection*) – Sistema de projectar diapositivos ou filme em movimento, num ecrã colocado atrás dos actores.

REVERBERAÇÃO – Fenómeno devido à reflexão sonora com tempos de atraso aleatórios.

REVERSÍVEL (*Reversal*) – Tipo de filme que, utilizado e exposto numa câmara, dá directamente uma imagem positiva após a sua revelação.

REWIND – Rebobinagem de fita de vídeo ou áudio a alta velocidade.

RING MODULATOR (*Modulador em Anel*) - Utilizado quando se pretende uma modulação com supressão de portadora (caso da modulação dos sinais cromáticos em televisão).

RISCOS - Marcas ou sulcos que aparecem na face do suporte ou na face da emulsão do filme. Os riscos provêm geralmente de uma fricção do filme em superfícies duras.

ROD (*Bastonete*) - Célula do olho humano, responsável pela visão monocromática (visão nocturna).

ROLOS A-B (*A & B cutting*) – Montagem do negativo de 16 mm em dois rolos: no A, aparece o 1º plano a que corresponde fita negra no rolo B; a seguir aparece o 2º plano no rolo B, a que corresponde fita preta no A, e assim sucessivamente. Os rolos A e B são copiados para um único negativo (uma vez o rolo A e, segunda vez, o rolo B).

ROM (*Read Only Memory*) – Memória unicamente de leitura. Dispositivo de armazenamento digital previamente registado a nível de fábrica, não podendo o seu conteúdo ser alterado, permitindo apenas funções de leitura.

ROTARY ERASE HEAD (*Flying Erase Head*) – Cabeça de apagamento rotativa.

ROTARY TRANSFORMER – (*Transformador Rotativo*) - Dispositivo de acoplamento usado, normalmente, nos sistemas de gravação/reprodução de vídeo, permitindo a transferência de R.F. presente nas cabeças para o exterior do tambor rotativo e vice-versa.

RUÍDO AMBIENTE – Predominância de ruído de fundo sobre o som útil, em situação de gravação ou reprodução sonora. Som que envolve um diálogo em cinema ou televisão.

RUÍDO BRANCO – Ruído que apresenta um nível constante ao longo de um dado espectro de frequências.

RUÍDO DE FUNDO – Fonte de som secundária, audível ao nível da fonte principal.

RUÍDO ROSA – Ruído branco alimentado através de um filtro especial de áudio, com capacidade de inversão das suas características, dando como resultado um sinal de teste de nível uniforme. Sinal de ruído aleatório, que apresenta igual energia por oitava ao longo do espectro de áudio.

RUMBLE – Zumbido provocado pela cabeça do gira-discos.

RUSHES (*Rushes ou Dailies*) – Cópia muda, sem cortes, projectada no fim de cada dia de trabalho e referente às filmagens do dia anterior; é a cópia que há-de servir à montagem.

S – Sinal de sincronismo usado em vídeo e televisão, produzido num gerador apropriado.

S.P.G. (*Sync Pulse Generator*) – Gerador de impulsos de sincronismo (vídeo e TV). Num sistema de TV a cores, o dispositivo gera sete tipos de impulsos, a saber.

- (1) V – Impulsos de sincronização vertical.
- (2) H – Impulsos de sincronização horizontal.
- (3) A – Impulsos de Exinções Compostas.
- (4) S – Impulsos de Sincronização Compostos.
- (5) F – Frequência subportadora de Cor (4.43 MHz).
- (6) P – Impulsos PAL (7,8 KHz).
- (7) K – Janela do BURST (15.625 Hz).

SACO (*Film Bin – na Inglaterra / Cutting Barrel – nos EUA*) – Recipiente de verga, forrado com pano branco, onde ficam caídas as pontas de filme penduradas no cabide, durante a montagem.

SACO PRETO (*Changing Bag*) – espesso saco preto, à prova de luz, com mangas (para enfiar os braços), onde o operador carrega ou descarrega os magazines.

SALA DE MONTAGEM (*Editing Bay*) – Local onde se efectua a sequenciação de um programa em filme ou vídeo.

SATICOM – Tubo de captação de imagem, desenvolvido pela NHK (televisão pública japonesa) e HITACHI, do tipo fotocondutivo, com características melhoradas relativamente aos seus pares.

SATURAÇÃO – Quando referida a uma dada cor, dá-nos a indicação da quantidade de branco que a mesma contém. Característica de uma cor. Estado de um dispositivo ou sistema amplificador, manifestando-se pela constância ao nível de saída do sinal amplificado, por mais que se aumente o nível presente na entrada.

SCANNING LINE – Varrimento de linha. Exploração de uma linha, no sentido horizontal, num tubo de raios catódicos usado na captação da imagem de uma câmara ou num cinescópio (écran de televisão).

SCREEN – Écran.

SEARCH PICTURE – Procura/busca. Avanço/atraso rápido de uma fita vídeo, mantendo-se a imagem no televisor (monitor vídeo). Em alternativa ao JOG, que permite o visionamento imagem a imagem.

SECAM (*Sequential Coleurs À Mémoire*) – Cor sequencial com memória. Sistema francês de codificação de televisão a cores, desenvolvido por Henri de la France, usado mundialmente.

SELECÇÃO - Processo para determinar o valor e portanto retenção em arquivo ou não o material audiovisual, geralmente graças a uma escolha efectuada a partir de critérios de selecção previamente definidos.

SENSITOMETRIA (Sensitometric Strip) -

SEPARAÇÃO TRICROMÁTICA - Conjunto de três negativos, cada um contendo, nas tonalidades de cinzento, uma das cores primárias, isto é, o vermelho, o verde e o azul, habitualmente em afinidade com as cores complementares, o cyan, a magenta e o amarelo, respectivamente.

SEPMAG – (1) Cópia de imagem com uma banda de som magnético sincronizado, separada. (2) Pista magnética separada cuja imagem está em filme, ao mesmo tempo que o som correspondente está numa ou em várias pistas magnéticas separadas. As duas bandas devem desenrolar-se de forma sincronizada durante a leitura. N.B. Termo estabelecido pela UER. Muito utilizado na Europa. (3) Som magnético separado (imagem e som em fitas diferentes).

SEPOPT – (1) Cópia com banda óptica sincronizada separada. (2) Banda de som óptico separada; a imagem está num filme e o som correspondente está num outro filme separado. Os dois filmes deverão estar síncronos durante a leitura. N.B. Termo estabelecido pela USSR. Muito utilizado na Europa.

SFX – Ver Special Effects.

SHADOW MASK DISPLAY TUBE (*Tubo cinescópico de máscara perfurada*) - Dispositivo usado pelos televisores a cores, como elemento transdutor corrente eléctrica/luz.

SHF BAND – Banda de frequências compreendida entre 3 e 30 GHz. Banda de frequências utilizada nas ligações via feixes hertzianos.

SILÊNCIO CINEMATográfico – Fita magnética perfurada (16 ou 35 mm) gravada com o volume fechado. Se, num silêncio, colocássemos fita branca ou fita magnética virgem, sentir-se-ia um vazio absoluto à passagem destas. Com silêncio cinematográfico, temos a noção de silêncio mas não de vazio.

SINAIS DE CÂMARA – Desenhos que servem para marcar, nas plantas de estúdio e nas folhas de sequência, a posição da câmara.

SINAIS PARA MARCAÇÃO DE POSITIVOS – Os montadores de positivos usam, nas cópias de montagem, cinco sinais acordados internacionalmente, conforme se trate de fusão de abertura, fusão para negro, encadeado, prolongamento de plano, ou corte a considerar sem efeito, para que não haja enganos no trabalho de montagem de negativos.

SINAL DE DIFERENÇA – Numa transmissão estereofónica de áudio, é o sinal usado para modular a subportadora respectiva, sendo o mesmo constituído pela diferença do sinal representativo da fonte sonora esquerda, do sinal da fonte sonora direita. Em alternativa, o sinal soma corresponde ao que se obtém em sistemas monofónicos.

SINAL DE MUDANÇA DE BOBINE (*Cue Dot*) – Pequena marca, visível no canto superior direito do ecrã, feito fisicamente no filme ou electronicamente na videotape, para avisar que o filme ou o programa está a chegar ao fim do rolo.

SINAL DE VIDEO NÃO COMPOSTO (*BA*)– Sinal eléctrico que apresenta a informação da imagem captada por uma câmara, à qual se juntou os impulsos de extinção. Este sinal não apresenta os impulsos de sincronização.

SINAL VIDEO COR COMPOSTO – Sinal eléctrico que apresenta a informação da imagem captada por uma câmara, à qual se juntou os impulsos de extinção, os impulsos de sincronismo de linha e quadro, assim como o burst. O mesmo que FBAS (*Farb; Bild; Austastung e Sync*)

SINCRONIZAÇÃO - Posicionamento da banda de som relativamente à imagem a fim de que estas estejam em harmonia entre elas.

SINCRONIZADORA (*Synchronizer*) – Mecanismo constituído por vários pequenos tambores dentados, paralelos e presos por um eixo que é movido por manivela, que permite manter sincronizados dois ou mais filmes. Alguns modelos possuem um pequeno altifalante, cabeças de leitura magnéticas e um contador em metros ou em fotogramas.

SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO - Linguagem documental destinada à representação estruturada de documentos ou de dados por meio de índices e de termos correspondentes, para permitir uma aproximação sistemática com a ajuda, se necessário, de um índice alfabético.

SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DECIMAL - Sistema de classificação que utiliza a notação decimal.

SKEW (*Inclinação*) - Ajuste da inclinação presente na parte superior do écran quando a origem da imagem é proveniente de um reproduzidor de vídeo.

SLOW MOTION (*Movimento lento*) - Função de desaceleração da velocidade de movimento da cena, através da actuação directa na fita de registo video ou em disco. Em certos sistemas, tanto no suporte fita como disco, a desaceleração consegue-se graças à leitura dupla da mesma informação. Em cinema, este movimento obtém-se filmando a uma elevada velocidade e reproduzindo à velocidade normal.

SN (*Signal-to-noise-ratio*) – Relação sinal/ruído.

SNG (*Satellite News Gathering / Busca de notícias por satélite*) - Sistema usado na informação radiofónica e televisiva com recurso ao satélite. Sistema usado na informação radiofónica e televisiva com recurso ao satélite, directamente pelo organismo utilizador, funcionando como ligação ponto-a-ponto, a nível intercontinental, continental, do país e/ou mesmo dentro de uma cidade.

SNOW – Ruído presente nas imagens de televisão, manifestando-se através de pontos brancos.

SOCKET (*Tomada / Alvéolo*) - Em electricidade/electrónica, é o local onde se liga qualquer equipamento (para alimentação), ou componente electrónico para estabelecimento de contacto para efeitos de medida. Base onde se instala uma válvula electrónica.

SOM – Vibração das partículas do ar, detectadas pelo ouvido humano, a partir da oscilação dos corpos.

SOM DIRECTO – Som síncrono, obtido durante o modo filmagem ou gravação.

SOM INTERNACIONAL - Banda sonora, habitualmente magnética, na qual todo o conteúdo sonoro foi registado, com excepção das palavras, o que permite a dobragem em línguas diferentes

SOM SEPARADO – (1) Sistema no qual a imagem e o som são gravados em suportes separados (filme e fita magnética). (2) Som registado em suporte independente da imagem (fita de 16 mm, também designada por KLANG).

SOM SÍNCRONO – Sinal eléctrico sonoro, gravado de um modo síncrono com a imagem a que respeita, evitando disparidade entre as duas informações.

SOUND CARRIER – Portadora de som. Sinal de radiofrequência (sinusoidal), o qual é modulado em frequência pelo sinal de audio (norma BG).

SOUND MIXER (*Misturador de Som / Consolete*) - Equipamento electrónico usado em rádio, televisão e espectáculos em geral, com a finalidade de se obter na sua saída um sinal resultante da mistura, devidamente balanceada, das múltiplas fontes presentes na entrada.

SPECIAL EFFECTS (SFX) – (1) Efeitos especiais. Designação genérica dada à feitura de truques ópticos com sistemas electrónicos, recorrendo-se a um número variável de fontes de sinal video, função do resultado final pretendido, e a um equipamento electrónico de mistura video ou a um dispositivo de efeitos digitais (tipo ADO, Solo, etc.). Como por exemplo de SFX temos as cortinas (wipes), o INLAY, o OVERLAY, o CHROMA KEY, etc. Idem para o filme, recorrendo-se ou não a sistemas electrónicos. (2) Qualquer efeito introduzido na feitura da banda sonora de uma trabalho ou filme, video, disco ou rádio.

SPECTRAL COLOUR (*Cor Espectral*) - Toda aquela que faz parte do espectro solar.

SQL (*Structured Query Language*) – Linguagem de programação especializada para interrogação a bases de dados.

STABLE VIDEO (*Video Estável ou de Referência*) - Qualquer sinal de referência com origem numa câmara, VTR, telecinema ou gerador de sincronismos, aplicável a fontes de captação ou reprodução de video, de modo a evitar-se instabilidade.

START (*Start e Academy Leader*) – Sinal de acerto marcado no filme e nos rolos de som para se manter o sincronismo daí por diante. Também se chama “start” (academy leader) a uma ponta de filme que se coloca à cabeça de cada rolo e que serve para se trabalhar na sonorização, sendo também indispensável à projecção de filmes nos cinemas.

STILL FRAME (*Freeze Frame / Imagem Parada*) - Corresponde à leitura sucessiva da mesma imagem, o que lhe confere a característica estacionária.

STORY BOARD – Série de desenhos apresentados como prévia visualização de um argumento ou planificação. Os desenhos apenas referem as situações-chave da história. O diálogo ou indicação de música, efeitos, etc., aparecem indicados debaixo de cada desenho.

SULCOS LONGITUDINAIS - Riscos e deformações na fita, paralelos ao bordo (lado) e em todo o seu comprimento. Pode ter um ou vários riscos espaçados regularmente ao longo da fita. Estes riscos não constituem grandes problemas nos gravadores helicoidais.

SUPORTE - Material contendo a informação audiovisual, por exemplo: Filme, fita, vídeo, fita sonora. Para um filme ou uma fita, o suporte flexível no qual foi depositada uma camada de emulsão fotográfica ou uma camada magnética.

SUPORTE AUDIOVISUAL - Suporte que requer o uso de equipamento para a sua exploração sonora e/ou visual.

SUPORTE FILME - Suporte flexível transparente no qual é aposta emulsão sensível do material fotográfico ou a camada de óxido para as fitas magnéticas.

SYNC (*Synchronism / Sincronismo*) - Impulsos usados no sinal de vídeo, com a finalidade de manter síncronos os circuitos e sistemas envolvidos no seu processamento.

SYNC LEVEL (*Nível de sincronismo*) - Em televisão, norma BG, corresponde ao nível “-43%2, ou seja, a -0,3 Volt de amplitude do sinal composto de vídeo.

SYNC PULSE (*Impulso de sincronismo*) Sinal negativo que acompanha a informação de vídeo, numa emissão televisiva, cuja finalidade é sincronizar o sistema de varrimento do televisor com o emissor, tanto em termos horizontais como verticais. Apresenta a mesma finalidade quando se procede à reprodução doméstica de uma fita vídeo.

SYNC PULSE GENERATOR (*SPG / Gerador de Impulsos de Sincronismo*) - Gerador presente em qualquer instalação de vídeo, responsável pelo fornecimento a todos os equipamentos dos necessários sincronismos, assim como das respectivas extinções.

TABELA DE SERVIÇO (*Call Sheet*) – Folha utilizada durante o período de filmagens, feita diariamente pela Produção, que tem por fim avisar todos os actores e técnicos dos trabalhos para o dia seguinte. Geralmente é distribuída por todos (fotocópia), ficando o original afixado na sala de Produção.

TACÓMETRO (*Tachometer*) – Contador que indica a velocidade de filmagem de uma câmara cinematográfica, expressa em fotogramas por segundo.

TAKE (*Tomada*) – Usado na TV como exprimindo uma sequência gravada sem interrupções (a sequência pode envolver um ou muitos planos). Se a “take” se repete, diz-se “segunda vez” da mesma “take”. No Cinema, “take” é o mesmo que *vez*.

TALKBACK (*Intercom / Intercomunicação*) – Sistema de comunicação estabelecido entre o realizador, presente na régie de produção, e toda a equipa envolvida na feitura de um programa de televisão, presente no estúdio, permitindo um perfeito canal de ordens, sem interferência com o som de programa. As ordens são recebidas no estúdio, através de microauscultadores, pelos elementos que se encontram no estúdio, o que possibilita a situação de diálogo.

TAPE TRANSPORT (*Transporte de Fita*) - Mecanismo presente nos gravadores/reprodutores de áudio e vídeo, responsável pela passagem mais conveniente da fita pelas respectivas cabeças de registo/leitura. É constituído por guias, roletes pressores, cabeças de áudio e/ou vídeo, servocabrestante, temporizadores, etc.

TARGET (*Alvo*) – Parte frontal de um tubo de captação de imagem, sobre a qual está depositada uma substância fotocondutora responsável pela conversão da luz reflectida da cena em sinal eléctrico de vídeo, através de um adequado feixe electrónico e circuitos adjacentes.

TBC – Ver Time Base Corrector.

TC – (1) Ver Telecinema. (2) Ver Time code.

TCG – Ver Time Code Generator.

TECHNICOLOR – Processo de positivação de filme, partindo de três imagens (vermelha, verde e azul) decompostas dum negativo de cor de qualquer marca, impressas em película positiva segundo um processo que se pode dizer equivalente à impressão “offset”.

TELECINE – Ver Telecinema.

TELECINEMA (*Telecine / TC*)- Aparelho que transforma as imagens ópticas impressionadas num filme standard em sinais eléctricos de televisão de tipo profissional.

TELEPONTO (*Teleprompter*) – Dispositivo (que inclui um circuito fechado de TV) no qual se desenrola uma fita de papel escrita à máquina e que contém o texto a dizer por um locutor. A imagem do texto vai sendo vista na objectiva da câmara por reflexo num cristal que lhe está à frente mas que não afecta o seu funcionamento.

TELERECORDING – Ver Kinescope Recording.

TELETEXTO – Serviço que permite receber no televisor informações independentemente da emissão normal. A informação é transmitida segundo um código digital através das ondas transportadoras de televisão. O televisor (receptor) está ligado a um decodificador que traduz os impulsos em informação escrita. O sistema pode ser ampliado fazendo uso de telefone. O teletexto é conhecido em Inglaterra por *Ceefax* ou *Oracle* e em França por *Antiope*.

TEMPERATURA DE COR – Termo técnico muito usado em cinema, fotografia, televisão e video, cuja definição está estritamente ligada a um teórico corpo negro, oco, de configuração esférica, cujo interior, para evitar reflexões, deverá estar revestido de negro de fumo, havendo uma abertura no mesmo. Quando este corpo negro é sujeito a uma fonte de calor, a partir de determinada temperatura, verifica-se a emissão de luz colorida no seu interior. Poder-se-á, assim, fazer o registo das várias cores para as diferentes temperaturas de aquecimento, denominando-se estas de temperaturas de cor, sendo o seu valor expresso em graus kelvin ($0^{\circ}\text{K}=273^{\circ}\text{C}$). Em termos televisivos, a temperatura de cor indica-nos a qualidade de uma dada luz, sendo norma a iluminação em estúdio ter que apresentar $3\ 200^{\circ}\text{K}$.

TERMOCOLORÍMETRO – Aparelho aplicado na medição da qualidade da luz usada em cena, ou seja, a sua temperatura de cor. Torna-se indispensável em qualquer trabalho feito em filme ou video, garantindo-se, com o seu uso, o mantimento de continuidade (“racord”) cromática entre planos, assim como entre cenas. Usado também no ajuste da temperatura de cor dos monitores de video e televisores.

TEST PATTERN (*Mira de Teste*) - Padrão de alinhamento de um canal de câmara video ou telecinema, no qual sem inclui círculos, barras e escala de cinzentos.

TEST TAPE (*Fita de Teste*) - Fita de audio ou video pré-gravada, para alinhamento da máquina gravadora/leitora respectiva.

TIME BASE STABILITY (*Estabilidade da Base de Tempo*) - Indica o grau de encravamento horizontal e vertical de um sinal reproduzido por uma VTR, relativamente a uma fonte padrão externa. A instabilidade pode ser devida a problemas de ordem mecânica na gravação ou reprodução de uma fita video.

TIME CODE (*Código de Tempo*) - Sistema numérico codificado, que identifica as imagens registadas em termos de horas, minutos, segundos e imagens, com grande aplicação em sistemas de edição ON-LINE e OFF-LINE.

TIME CODE GENERATOR – Gerador de código de tempo. Equipamento fornecedor de código de tempo padrão, constituído por oito dígitos.

TIMEBASE (*Base de Tempo*) - Forma de onda que apresenta uma estreita relação entre a amplitude e a sua duração, sendo esta aplicada nos televisores e nos osciloscópios. Por exemplo, a forma de onda dente de serra para a deflexão horizontal de uma imagem video é de menor duração do que a equivalente para a deflexão de quadro. Do mesmo modo, quanto maior for amplitude, maior será a deflexão.

TIMEBASE CORRECTOR (*TBC*) – Corrector de base de tempo. Equipamento electrónico cuja finalidade é corrigir, dentro de determinados limites, a instabilidade da base de tempo de sinais de video, como ligeiras dessincronizações horizontais e verticais das imagens reproduzidas por uma VTR. Em modelos mais sofisticados torna-se também possível o ajuste da amplitude dos sinais video, assim como a correcção cromática e ainda a feitura de determinados efeitos especiais ópticos, como o arrasto, a compressão, a expansão, etc.

TIMEBASE GENERATOR (*Gerador de Base de Tempo*) - Equipamento ou dispositivo responsável pela geração de base de tempo.

TINTAGEM – Fazendo passar um filme positivo preto e branco por um banho colorido obtém-se a tintagem. Também se pode positivar um filme preto e branco em película de cor, cujo efeito é o mesmo da tintagem, mas o processo é mais caro.

TIP PROJECTION – Profundidade de penetração ou pressão da cabeça do gravador/reprodutor na superfície da fita de video.

TIRAGEM - Operação que consiste em expôr a película virgem utilizando um outro filme como modulador de luz.

TOMADA – Ver Take.

TORRETA (*Turret*) – Pequena placa giratória (onde se atarracham duas ou três objectivas) colocada na parte anterior da uma câmara.

TRACE (Varrimento) - Deflexão. Parte visível do écran de um cinescópio, varrida pelo feixe electrónico modulado pelo sinal de imagens.

TRACK (Pista) - Em gravação magnética de audio ou video, as cabeças registam na fita as respectivas informações em zonas bem determinadas (pistas), de um modo contínuo ou descontínuo. As pistas poderão ser longitudinais, transversais ou helicoidais.

TRACKING (Trilhamento / Seguimento) - Modo de orientação das cabeças rotativas de um gravador/reprodutor, de modo a que estas façam o seu percurso, precisamente sobre as pistas de video já registadas. Caso não se faça um trilhamento perfeito, a imagem aparecerá ruidosa e instável, podendo mesmo desaparecer. Assim, há determinados equipamentos que apresentam um comando próprio para este ajuste e outros que fazem a correcção automaticamente. Os erros de tracking são devidos, fundamentalmente, a incompatibilidades entre equipamentos, a desalinhamentos ou a deficiências de fita.

TRACKING CONTROL (Controlo de Trilhamento / Seguimento / Control Tracking) - Ajuste automático ou manual, existente nos gravadores/reprodutores de video, que permite colocar as respectivas cabeças no trilho correcto da pista gravada com o sinal de video.

TRAILER – Filme publicitário curto anunciando uma próxima apresentação cinematográfica ou televisiva. Pode ser feito em fita cinematográfica ou em fita vídeo.

TRANSCODER – (1) Transcodificador. Sistema ou circuito com capacidade de transformação de um código noutra. Equipamento electrónico capaz de transformar um dado sistema de codificação cor (NTSC, PAL ou SECAM) outro. (2) Equipamento electrónico usado na conversão de sinais Y, (R-Y) e (B-Y) em sinais RGB.

TRANSCRIÇÃO (Transfer) – Regravar som (ou imagem e som) para outra fita.

TRANSCRIÇÃO DE FILME PARA FITA VÍDEO - Processo pelo qual as imagens originais em filme são gravadas em fitas vídeo. Ver Telecinema.

TRANSDUTOR – Dispositivo com capacidade de conversão de uma forma de energia noutra. Um microfone é transdutor de energia sonora em energia eléctrica.

TRANSFER CHARACTERISTIC (Característica de Transferência) - Curva representativa da relação entre o valor de tensão, corrente, potência ou outra, presente na saída de um dispositivo, e o seu igual na entrada do mesmo.

TRANSVERSE SCAN (*Varrimento / Exploração Transversal*) - Método de exploração de uma fita video de duas polegadas, formato quadruplex, no qual as quatro cabeças de registo/reprodução, montadas num tambor, de modo a fazerem entre si um ângulo de noventa graus (quadratura), executam o registo/seguimento das pistas, de um modo transversal.

TREBLE (*Agudo*) - Frequência pertencente ao espectro superior da gama das audiofrequências.

TROCA DE FORMATOS - Transcrição dos dados tendo em vista a sua transferência para diferentes sistemas de informação.

TRUCA (*Trick Table*) – Dispositivo mecânico/electrónico, constituído por uma prancha e uma torre onde se instala uma máquina de filmar ou video, com capacidade de registo de imagem a imagem, próprio para a feitura de animação ou efeitos especiais.

TRUNCATURA - Supressão ou omissão da parte inicial ou final de uma cadeia de caracteres.

TUBO DE CÂMARA – Dispositivo electrónico com o qual se transforma a luz em corrente eléctrica numa câmara de video. Há, basicamente, dois tipos distintos: Os fotoemissivos (Orticom). Os fotocondutivos (Vidicom, Plumbicon, Leddicon, etc.)

TUNER (*Sintonizador*) - Órgão constitutivo de qualquer receptor TV, para a sintonia do canal desejado. Os aparelhos preparados para receber VHF e UHF apresentam dois TUNERS.

U (*Ultra High Frequency*) – Frequência ultra elevada. Banda de frequências rádio compreendida na gama dos 300 aos 3000 MHz (banda IV e V).

U-MATIC - Sistema registado (Sony). Sistema de gravação em videocassete de 3/4", sem qualidade profissional (doméstico) incompatível com outros sistemas. Recomendado pela UER para o visionamento.

U-MATIC H (*BVU*) - Sistema registado (Sony). Sistema de gravação em videocassete de 3/4" de qualidade profissional para jornalismo electrónico. Sistema de gravação de pista não segmentado no qual cada quadro de televisão é gravado numa única pista.

UNIDADE DE CONTROLO DE CÂMARA (*Unidade de Comando de Câmara / Camera Control Unit*) – Parte integrante de um canal de câmara profissional, correspondendo à parte fixa da mesma, em contrapartida à móvel, ou seja, a cabeça da câmara, podendo corrigir-se na mesma os níveis de luminância e crominância, arrasto foco e fase.

UPLINK (*Ligação Ascendente*) - Em transmissões via satélite, corresponde à ligação entre a antena parabólica instalada na estação terrena e a antena a bordo do satélite.

UPPER SIDEBAND (*Banda Lateral Superior*) - Gama de Frequências, produzida no processo de modulação, correspondente aos valores que se encontram acima da frequência superior.

VARACTOR – Condensador cuja capacidade é variável em função da voltagem aplicada, sendo o mesmo construído à base de um semi-condutor.

VARIAÇÃO DE LARGURA - Variação independente de cada bordo da fita em relação ao eixo central teórico da fita. É independente da distorção da mesma.

VCO (*Voltage Controlled Oscillator / Oscilador Controlado por Tensão*) -

VCR (*Video Cassete Recorder / Gravador de Cassetes*) – (1) Equipamento electromecânico com capacidade de gravação e reprodução, em fita magnética contida numa cassette, de sinais de video, assim como de audio. (2) Sistema de gravação em videocassete de 1/2” sem qualidade profissional (doméstico), incompatível com outros sistemas. Normalmente referido a equipamentos domésticos. (3) Marca registada (PHILIPS).

VECTORSCOPE (*Vectorscópio*) - Equipamento de medida vectorial, empregue na observação das fases das cores presentes nas imagens video (matiz), permitindo o seu ajuste, assim como a amplitude das mesmas (saturação), ao empregar-se um sinal de teste padrão (mira de barras de cor).

VELOCIDADE (*Speed*) – Define o número de fotogramas por segundo impressionados por uma câmara. O cinema comercial é filmado e projectado a 24 imagens por segundo. A televisão projecta os filmes a 25 i.p.s. Nos tempos do cinema mudo, este fazia-se a 16 ou a 18 i.p.s.

VERIFICAÇÃO - Exame minucioso da película ou da fita magnética para verificar as suas características e o seu estado.

VERTICAL BLANKING (*Extinção Vertical*) Período em que o feixe electrónico responsável pelo varrimento da imagem no écran do televisor é extinto, permitindo, assim, num período deste intervalo, o seu retorno à parte superior sem que seja detectável o seu trajecto. Corresponde, na norma BG, à extinção de vinte e cinco linhas, na separação de um para outro Quadro TV.

VERTICAL INTERVAL (*Intervalo Vertical*) - Período, em parte do qual o feixe electrónico responsável pelo varrimento da imagem video, no écran do tubo de raios catódicos (cinescópio), efectua o seu retorno da parte inferior para a superior. Representa o espaçamento necessário entre dois quadros consecutivos. Espaço aproveitado pelos misturadores electrónicos de video, para efectuarem a comutação entre duas fontes, assim como no acto de edição. Corresponde ao espaço onde se enviam os VITS, o time code VITC, o teletexto e o VPS.

VERTICAL INTERVAL REFERENCE (*VIR*) – Referência de intervalo vertical. Sinal de video usado como referência entre equipamentos de processamento electrónico, de modo a permitir a feitura de correcções no

sinal de vídeo, para se obter coerência entre programas. Este sinal não é observável no ecrã, dado fazer parte do período de extinção. Em determinados monitores profissionais, com a capacidade de redução de exploração, o mesmo torna-se visível. O sinal VIR está presente nas linhas 19 e 20 do quadro ímpar.

VERTICAL INTERVAL TEST SIGNAL (VITS / ITS / Insertion Test Signal) – Sinal de teste inserido no intervalo vertical. Sinal de referência em televisão, transmitido nas linhas 17 e 18 dos quadros ímpar e 330 e 331 do quadro par, durante o período correspondente ao intervalo vertical.

VERTICAL INTERVAL TIME CODE (VITC) – Código de tempo no intervalo vertical. Código de tempo convertido em sinal de vídeo e gravado conjuntamente com este nas linhas 12 e 14 do intervalo de extinção vertical.

VERTICAL RESOLUTION (Resolução vertical) - Quantidade de detalhe apresentada no sentido vertical, referida como número de linhas horizontais apresentadas pela imagem.

VESTIGIAL SIDEBAND (Banda Lateral Vestigial / Banda Lateral Residual) - Sistema de transmissão em modulação de amplitude, sendo uma das bandas enviada na sua totalidade e a outra apenas um vestígio.

VÉU (Fog Level) – Refere-se à densidade produzida durante a revelação de filmes negativos e positivos, em áreas onde os mesmos não sofreram exposição. O véu produzido na revelação pode aumentar, se o tempo de revelação ou a temperatura do banho forem elevados. O tempo de revelador e o valor pH do mesmo podem também afectar o grau de véu. *Véu (inerente à própria película)*: densidade de base e que convém que seja a mais reduzida possível. *Véu (por exposição fortuita)*: provocado pela abertura fortuita do carregador da câmara à luz; é mais frequente nos bordos da película: os habituais “infelizes” devem preferir bobinas a núcleos. *Véu (da revelação)*: a temperatura e a acção química dos banhos provocam também um ligeiro véu.

VEZ (take) – Cada plano é rodado diversas vezes. De cada vez que o plano é rodado se diz “tomada nº 1” (ou vez nº 1), “tomada nº 2” (ou vez nº 2), etc. Em TV, “take” tem diferente significado: V. “take”.

VHF (Very High Frequency / Frequência Muito Elevada) - Banda de frequências rádio compreendida na gama dos 30 aos 300 MHz (banda I e III).

VHS (VÍdeo Home System) - Sistema registado (JVC) Sistema de gravação em videocassete de ½” sem qualidade profissional (doméstico) e incompatível com outros sistemas.

VHS-D – Formato vídeo doméstico VHS digital.

VIDEO – Sinal electrónico gerado numa câmara, telecinema ou em qualquer outra fonte, como, por exemplo, gerador de miras electrónicas, sendo possível a sua transmissão através de cabo, feixe hertziano emissor de VHF ou UHF e ainda via satélite, podendo o mesmo, numa primeira fase, ser registado em fita magnética, disco óptico ou memória volátil, para posterior emissão. Designação genérica de equipamento doméstico com capacidade de registo/reprodução de sinais de video e audio impressos numa fita magnética protegida em cassette.

VIDEO HEAD (*Cabeça de Video*) - Dispositivo electromecânico de um gravador de video, responsável pelo registo e/ou leitura do sinal de video, normalmente montado na periferia de um tambor rotativo, sendo este abraçado pela fita magnética suporte. Em função da sua complexidade, cada formato e modelo de equipamento requer uma ou mais cabeças.

VIDEO TRACK (*Pista de Video*) -

VIDEOCASSETTE – Dispositivo contentor de fita magnética, própria para registo de video.

VIDEOCASSETTE RECORDER – Ver VCR.

VÍDEODISCO - Disco no qual são gravados sinais visuais e audio- ou somente visuais- e a partir do qual a leitura é possível.

VIDEOTAPE – Fita de video, podendo referir-se também como gravador de video. Fita de Mylan coberta, de um modo uniforme, por material magnetizável, normalmente óxido de ferro, cuja retenção deverá ser por um período o mais dilatado possível, teoricamente infinito, na qual se faz o registo das múltiplas pistas de sinal de video, assim, como de audio, pista auxiliar, pista de comando e pista de time code (código de tempo).

VIDEOTAPE RECORDER (*VTR*) – Gravador de video em fita magnética. Equipamento electromagnético capaz de gravar e reproduzir sinais de video e audio, em suporte do tipo fita magnética.

VIDICOM – Transdutor luz / corrente eléctrica, utilizado nas câmaras de video, baseado no princípio da fotocondução. O seu abandono ficou a dever-se à má resposta que apresentava, assim como ao elevado arrasto (memorização). Também designado por tubo de captação de imagem fotocondutivo.

VIEWFINDER (*Visor / Monitor de Imagem Video*) - Monitor de imagem video instalado normalmente sobre uma câmara video, para efeitos de enquadramento por parte do operador, podendo ser amovível ou fixo.

VIR (*Vertical Internal Reference / Referência de Intervalo Vertical*) -

VISIBLE SPECTRUM (*Espectro Visível*) -

VISION CARRIER (*Portadora de Video*) - Sinal de radiofrequência (sinusoidal), o qual é modulado em amplitude pelo sinal de video composto.

VISION MIXER (*Misturador de Video*) -

VISIONAMENTO - Operação que consiste em ver uma acção gravada em filme ou em fita vídeo, por meio de um aparelho adequado.

VISOR – Ver Viewfinder

VITAS (*Vertical Interval Test Signal / Sinal de Teste Inscrito no Intervalo Vertical*) -

VITC (*Vertical Interval Time Code / Código de Tempo no Intervalo Vertical*) -

VOLATILE MEMORY (*Memória Volátil*) - Tipo de memória usada em computador/microprocessadores, cujos dados se perdem na sua totalidade, caso deixe de haver fornecimento de alimentação eléctrica. Por exemplo, uma memória RAM.

VOLTAGE CONTROLLED OSCILATOR (*VCO / Oscilador Controlado a Tensão*) - Oscilador em que o condensador de sintonia é controlado a tensão. Multivibrador estável, em que a frequência é dependente da tensão aplicada.

VOLUME UNIT METER (*VU / Volume Unit Meter / Vu Meter / Medidor de Unidade de Volume*) - Aparelho de medida usado no domínio do audio, na forma analógica (ponteiro) ou digital, graduado em unidades de volume sonoro. O VU poderá ser também usado na medição de outros sinais, como, por exemplo, video, desde que seja devidamente calibrado para tal fim.

VSB (*Vestigial Sideband / Banda Lateral Vestigial / Banda Lateral Residual*) -

VTR (Video Tape Recorder) – Gravador de video em fita.

W (White / Branco) - Nível máximo (100%) num sinal composto video.

WAIS (Wide Area Information Servers) – Software que permite indexar grandes quantidades de informação, permitindo a pesquisa através da Internet.

WAN (Wide Area Network) – Rede de área alargada. Qualquer rede que ultrapasse os limites de um edifício ou instalação.

WAVEFORM MONITOR (Monitor de Forma de Onda / Osciloscópio) - Equipamento de medida, conhecido por osciloscópio, cuja finalidade é a medição dos níveis dos sinais de video presentes à saída das várias fontes ou à entrada dos gravadores. Equipamento de medida que mostra, em écran, as formas de onda dos sinais presentes na(s) entrada(s), permitindo a leitura de níveis, tempos, comprimentos de onda, frequências, etc.

WAVELENGTH (Comprimento de Onda) -

WHITE BALANCE (Equilíbrio de Brancos) - Ajuste do branco captado, relativamente a um branco de referência, de modo a reproduzir-se um sinal concordante com o padrão estabelecido. O equilíbrio de branco joga com a qualidade da luz a captar, reflectindo-se o seu ajuste adequado na pureza das cores reproduzidas.

WHITE COMPRESSION (Compressão de Branco) - Distorção visual na imagem devido a um excessivo nível de sinal de video, superior ao valor normalizado de 100%. A compreensão da imagem na zona dos brancos resulta numa perda de definição na área a eu diz respeito. A sua correcção faz-se apenas a nível da unidade de comando de câmara (CCU).

WHITE LEVEL (Nível de Branco) - Em televisão, norma BG, corresponde ao nível 100%, ou seja, a 0,7 volt de amplitude do sinal composto de video.

WINDSCREEN (Bola de Vento) - Acessório esponjoso que se coloca sobre a cápsula do microfone para evitar o ruído produzido pelo vento.

WIPE (Cortina) - Transição efectuada entre duas ou mais fontes de imagem num misturador de video, sob a forma de uma linha, losango, círculo, quadrado ou qualquer outra figura geométrica, podendo essa transição ser de um modo abrupto (hard) ou suave (soft) e ainda com uma linha de contorno (borderline). Em certos misturadores de video, a cada cortina corresponde um número, o qual deverá ser indicado na folha de planificação do programa a realizar, no sentido de tornar operacionalmente mais fáceis os procedimentos a ter em conta.

WIRE (Fio) - Usado no estabelecimento de ligação entre componentes eléctricos/electrónicos ou equipamentos.

WOOFER (*Reprodutor de Graves*) - Altifalante cujo cone apresenta grandes dimensões, sendo, por tal razão, vocacionado para a reprodução sonora das frequências de reduzido valor, normalmente compreendidas entre os 25 e os 350 Hz (c/s).

WORM (*Write Once, Read Many*) – Disco óptico com capacidade de um único registo e leituras múltiplas. Tecnologia de gravação pela qual a informação gravada é replicada no substrato do material do disco. Não é possível nova gravação sobre essa camada.

WOW (*Choro / Flutuação*) - Alteração do nível e frequência de um sinal de audio, provocada por variações de velocidade devidas a um mau contacto fita/cabeça, velocidade irregular do cabrestante, deficiências da própria fita ou, ainda, mecanismo de transporte com incrustação de impurezas.

X – Símbolo de instantâneo, em termos de sincronização de flash. Reactância capacitiva (X_c) ou reactância indutiva (X_l).

X-DEFLECTION (*Deflexão X*) - deflexão horizontal do feixe electrónico, num osciloscópio à base de raios catódicos.

XLR CONNECTOR (*Ligação XLR*) - Sistema de interligação em sistemas profissionais de audio.

X-RAY (*Raio X*) - Energia electromagnética radiante na gama de frequência compreendida entre os 10^7 e os 10^{12} GHz.

Y – Ver Luminância.

YAGI – Antena tipo dipolo usada na recepção de programas de televisão.

YC – Canais de luminância (Y) e crominância (C), usados na gravação magnética de vídeo em componentes.

Y-DEFLECTION (*Deflexão Y*) - deflexão vertical do feixe electrónico num osciloscópio de raios catódicos, produzida pelo nível do sinal a observar.

Ye – Ver Yellow.

YELLOW (*Ye / Yellow / Amarelo*) – Cor primária no sistema de mistura subtractiva de cores. Cor complementar no sistema de mistura aditiva de cores, obtida à custa da mistura primária Vermelho (30%) com a primária Verde (59%), resultando a preto e branco numa imagem cinzento claro, com brilho (luminância) de 89%. Na mistura aditiva do amarelo com a sua primária azul resulta branco, enquanto que na mistura subtractiva resulta preto. Segunda cor, a contar da esquerda, da mira de barras de cor padronizada, numa emissão TVC. Cor presente no segundo quadrante do vectorscópio, com um ângulo de fase de 167,2° para as linhas N, e 192,8° para as linhas (N+1).

Z (*Impedância*) - Medida de resistência eléctrica, ao fluxo de energia, num circuito alimentado por uma corrente alternada, podendo esta ser capacitiva, indutiva, resistiva ou mista. Entrada de osciloscópio para obtenção de figuras de lisajous.

ZIP (*Do Inglês “zipper” / fecho eclip / “zip” / fechar com zip / swish pan / whip pan*) - Transposto para a gíria cinematográfica significa “panorâmica muito rápida que não permite a percepção da imagem durante o movimento”. Faz-se depressa como se fecha um fecho eclip (cujo acto produz um ruído parecido com “zip!”).

Z-MODULATION (*Modulação Z*) - Termo aplicado aos tubos de raios catódicos, preconizando a modulação da intensidade de corrente do feixe electrónico.

ZONA DE SILÊNCIO (ZONA DE SOMBRA) – Região não coberta pela radiação electromagnética, proveniente de um emissor, de um modo directo ou por ondas reflectoras.

ZONA DE SOMBRA – Ver Zona de Silêncio.

ZONA SATURADA – Excesso de brilho que pode provocar interferências nas câmaras video, podendo este ser devido a uma excessiva iluminação sobre uma superfície muito clara ou brilhante.

ZOOM – (1) Enquanto dispositivo, é uma associação de lentes que permite obter distâncias focais variáveis, ou seja, aproximações e afastamentos com a câmara numa posição fixa. Movimento de aproximação e afastamento da imagem, obtido nos equipamentos de efeitos especiais electrónicos (DVE). “equivalente” ao efeito óptico com lentes. Movimento de aproximação ou afastamento, também designado por “ZOOMADA”. (2) Objectiva de distância focal variável. *Fazer zoom* é o progressivo alargamento ou estreitamento de uma parte da cena com o uso de uma objectiva zoom: um número infinito de ângulos de captação entre grande-angular e teleobjectiva.

ZOOM LENS (*Lente tipo “ZOOM”*) - Lente de distância focal variável.

ZUMBIDO (*ALTERNA*) - Frequências de ordem inferior indesejadas, constando de um tom fundamental e respectivas harmónicas, devidas a interferências eléctricas da alimentação da rede de distribuição de energia.